



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CAMPUS BACABAL
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

JOANA DOS SANTOS MAGALHÃES
RAIMUNDA MARQUES DA ROCHA

JOGOS E BRINCADEIRAS:

Uma abordagem sobre o desenvolvimento da criança na educação infantil

BACABAL – MA

2024.2

JOANA DOS SANTOS MAGALHÃES
RAIMUNDA MARQUES DA ROCHA

JOGOS E BRINCADEIRAS:

UMA abordagem sobre o desenvolvimento da criança na educação infantil

Proposta pedagógica apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Esp. Nubiragina Salasar dos Reis

Magalhães, Joana dos Santos.

Jogos e brincadeiras: uma abordagem sobre o desenvolvimento da criança na Educação Infantil / Joana dos Santos Magalhães, Raimunda Marques da Rocha. - Bacabal - MA, 2024.

67 f.

Proposta de Intervenção (Graduação em Pedagogia Licenciatura) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Bacabal, 2024.

Orientadora: Profa. Esp. Nubiragina Salazar dos Reis.

1. Jogos. 2. Brincadeiras. 3. Lúdico. 4. Educação Infantil. I. Rocha, Raimunda Marques da. II. Título.

CDU: 373.2:796.1

Elaborado por Anderson de Araújo Machado - CRB 13/746

JOANA DOS SANTOS MAGALHÃES
RAIMUNDA MARQUES DA ROCHA

JOGOS E BRINCADEIRAS:

Uma abordagem sobre o desenvolvimento da criança na educação infantil

Proposta pedagógica apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Esp. Nubiragina Salasar dos Reis

Aprovado em: 06/02/2025

Nota: 10

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

NUBIRAGINA SALASAR DOS REIS

Data: 11/06/2025 19:24:45-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Esp. Nubiragina Salasar dos Reis
Orientadora

Ranilson Edilson da Silva
1ª Examinador (a)

Danielle Carvalho Lima Lopes
2ª Examinador (a)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, cuja presença e orientação foram fundamentais em cada passo desta jornada. Sem a sua força e sabedoria, eu não teria conseguido superar os desafios que surgiram ao longo do caminho.

Agradeço imensamente ao meu esposo, Antônio Francisco, que sempre foi meu alicerce, oferecendo amor, apoio incondicional e motivação nos momentos mais difíceis. Sua paciência e compreensão foram essenciais nessa jornada.

A minha filha, Julia Vitoria, também merece meu profundo agradecimento. Sua alegria e luz me inspiraram a seguir em frente, mesmo nos dias mais cansativos. Você é uma razão a mais para eu lutar pelos meus sonhos.

Agradeço aos meus professores, que compartilharam conhecimento, sabedoria e experiência ao longo desses quatro anos de faculdade. Suas orientações e críticas construtivas foram cruciais para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

Agradeço em especial a minha professora e orientadora, Nubiragina Salasar dos Reis, sua paciência e dedicação foram fundamentais para que eu pudesse superar os desafios e alcançar meus objetivos.

Agradeço a minha amiga, Raimunda Marques, que com o seu coração gigante e bondoso fez toda a diferença pra mim. Você esteve sempre ao meu lado, me apoiando e trazendo conforto nos momentos difíceis. Sou grata por cada risada e cada conquista que compartilhamos

Por fim, mas não menos importante, agradeço aos meus amigos, que tornaram essa jornada ainda mais especial. Cada momento compartilhado, cada risada e cada desafio superado juntos foram fundamentais e ficarão guardados na minha memória para sempre.

A todos, meu muito obrigada!

(Joana dos Santos Magalhães)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora acima de tudo, pois sem eles não teria chegado até aqui. Aos meus irmãos e minha mãe, que sempre me apoiaram e torceram por mim.

Ao meu pai, Clodomir Marques (*in memoriam*), por ter me ensinado valores, ter sido um pai presente e dedicado a nossa família.

A minha mãe, minha Vizinha, Maria Iris, e aos meus compadres, Cleciane e Francisco, por ficarem com minhas filhas enquanto precisei ir à Universidade.

Ao meu Marido, Diego Brandão, pelo incentivo na minha vida estudantil e profissional, às minhas filhas, Catarine e Valentina Brandão, por serem gentis quando pedia silêncio, pois precisava estudar, pelas incontáveis vezes que me ajudaram nas tarefas de casa para que eu pudesse estudar, Gratidão!

A minha amiga, Joana dos Santos, por toda paciência durante o curso e no decorrer do nosso trabalho, segurou minha mão quando necessitei e sempre me deu forças para não desanimar.

Aos meus professores, pelas contribuições e aprendizados durante o curso.

A minha professora e orientadora, Nubiragina Salasar dos Reis, pela dedicação e paciência durante as orientações, por disponibilizar seu tempo para esclarecer minhas dúvidas.

(Raimunda Marques da Rocha)

RESUMO

O presente trabalho trata da temática acerca dos “Jogos e brincadeiras: uma abordagem sobre o desenvolvimento da criança na educação infantil na Creche Municipal Professora Maria Fernandes Freitas em São Luís Gonzaga do Maranhão - MA, destacando-se a importância da ludicidade no ambiente escolar, como também nas práticas pedagógicas, na mediação do educador ao executar suas atividades em sala. Fala sobre reconhecer o lúdico como uma ferramenta de grande relevância para o desenvolvimento das crianças no processo da aprendizagem, socialização, psicomotor, respeitar regras e diferenças. Também buscou averiguar o conhecimento dos educadores em relação ao lúdico no ambiente escolar. O educador enquanto mediador no processo de ensino-aprendizagem necessita ter uma visão ampla sobre trabalhar a ludicidade em suas aulas, quando utilizada de maneira correta a criança tem oportunidades em desenvolver-se de acordo com o que está na Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Também é abordado as fases do desenvolvimento infantil, no qual é de suma importância no processo cognitivo, pessoal e escolar da criança. O objetivo geral da presente é analisar os jogos e brincadeiras e sua importância para o desenvolvimento da criança na educação infantil. E os objetivos específicos são: destacar a concepção do brincar na educação infantil; reconhecer o docente como facilitador e mediador das atividades lúdicas e das brincadeiras; enfatizar a importância da cooperação entre a família e a escola para aprimorar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças na educação infantil. Como aporte teórico para fundamentar a pesquisa utilizou-se autores como: Piaget (1972), Vygotsky (1999), Kishimoto (2011), Teixeira (2018), dentre outros. Os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste trabalho partem de um estudo de cunho bibliográfico e de campo, com abordagem quantitativa, exploratória e descritiva. Os sujeitos da pesquisa foram 08 (oito) educadoras que atuam na educação infantil na Creche em estudo. Com base nas informações obtidas por meio dos dados, constatou-se que, os educadores têm conhecimento da importância de trabalhar com os jogos e as brincadeiras para o desenvolvimento infantil. No entanto, é visível que tais ferramentas não são usadas de forma contínua em suas práticas, mas em atividades específicas ou somente em sala de aula, já que o espaço físico para desenvolver atividades lúdicas nem sempre é viável. A finalidade desta proposta é fomentar o completo desenvolvimento das crianças por meio de jogos e brincadeiras, uma vez que se constatou a ausência de recursos, sendo desenvolvidas oficinas de produção de materiais lúdicos destinados as educadoras no intuito de potencializar suas práticas.

Palavras-chave: Jogos. Brincadeiras. Lúdico. Educação Infantil.

ABSTRACT

This paper deals with games and play, an approach to child development in early childhood education at the Professora Maria Fernandes Freitas Municipal Daycare Center. It highlights the importance of playfulness in the school environment, as well as in pedagogical practices, in the educator's mediation when carrying out their activities in the classroom. It talks about recognizing playfulness as a tool of great relevance for the development of children in the process of learning, socialization, psychomotor, respecting rules and differences. It also sought to ascertain the knowledge of educators in relation to playfulness in the school environment. The educator as a mediator in the teaching-learning process needs to have a broad vision about working playfulness in their classes, when used correctly, the child has opportunities to develop according to what is in the BNCC. It also addresses the stages of child development, in which it is of utmost importance in the child's cognitive, personal and school process. Thus, the general objective of this study is to analyze games and play and their importance for the development of children in early childhood education, and the specific objectives are: to highlight the concept of play in early childhood education; to recognize the teacher as a facilitator and mediator of playful activities and games; to emphasize the importance of cooperation between the family and the school to improve the learning and development of children in early childhood education. As a theoretical contribution to support the research, authors such as Piaget (19720), Vygotsky (1999), Kishimoto (2011), Teixeira (2018), among other authors, were used. The methodological procedures used to carry out this work start from a bibliographic study and field research with a qualitative, exploratory, descriptive approach. The research subjects were educators who work in early childhood education. Based on the information obtained through the data, it was found that educators are aware of the importance of working with games and play for child development. However, it is clear that such tools are not used continuously in their practices, but in specific activities or only in the classroom, since the physical space to develop playful activities is not always viable. The purpose of this proposal is to promote the complete development of children through games and play. Since there was a lack of resources, workshops were developed to produce playful materials for educators, with the aim of enhancing their practices.

Key-words: Games. Play. Playful. Early. Childhood Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Formação inicial.....	42
Gráfico 2 – Tempo de atuação na área	43
Gráfico 3 – Participação em formação continuada referente a jogos e brincadeiras	44
Gráfico 4 – Parte difícil em se tratando da metodologia	45
Gráfico 5 – Como as professoras definem os jogos e brincadeiras	46
Gráfico 6 – Contribuição dos jogos e brincadeiras na aprendizagem	48
Gráfico 7 – Frequência com que as professoras utilizam os jogos e brincadeiras nas aulas	49
Gráfico 8 – Como é utilizado o lúdico em sala de aula	50
Gráfico 9 – Opinião das professoras sobre a importância do lúdico para o desenvolvimento infantil.	51
Gráfico 10 – Espaço físico e sua relação com os jogos e brincadeiras	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	15
2.1 Jogos e brincadeiras: concepções e significados	16
2.2 As fases do desenvolvimento infantil segundo Jean Piaget	18
3 JOGOS E BRINCADEIRAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	23
3.1 Jogos e brincadeiras na BNCC.....	25
4 O PROFESSOR COMO MEDIADOR DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS	30
4.1 O impacto da mediação do professor no processo da aprendizagem na educação infantil	32
5 FAMÍLIA E ESCOLA COMO INSTITUIÇÃO INCENTIVADORA.....	37
6 METODOLOGIA.....	39
6.1 Sujeito e campo de pesquisa	39
6.2 Instrumento da coleta dos dados.....	40
7 ANÁLISE DE DADOS.....	42
8 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	54
8.1 Plano de intervenção.....	54
8.2 Descrição das observações	55
8.3 Oficina de jogos e brincadeiras.....	56
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICES	64

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo abordar a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da criança na educação infantil, visando o lúdico como aprendizagem e construção do conhecimento.

O brincar é um ato criativo, tem-se uma série de benefícios para o desenvolvimento infantil, estimulando a sensibilidade visual, auditiva, exercita a imaginação, desenvolve atividades motoras, tem forte influência no comportamento da criança, fazendo-as aprenderem a se socializar e relacionar-se uns com os outros. Desde sempre, o brincar é fundamental para a sobrevivência do homem enquanto sociedade.

As brincadeiras são elementos necessários para a criança em qualquer etapa da educação infantil, por contribuírem com os aspectos cognitivo, social, emocional e motor. Além disso, eles promovem a interação e a formação de valores, sendo através deles que as crianças aprendem a compartilhar, a respeitar as regras, a desenvolver a coordenação motora fina e ampla, a identificar cores, formas, números, letras e a estimular a capacidade de concentração e atenção. Portanto, é fundamental que os profissionais que trabalham na educação infantil saibam planejar atividades lúdicas que despertem o interesse e a curiosidade das crianças, proporcionando um lugar de conhecimento prazeroso e desafiador.

Ao escolher jogos e brincadeiras para a educação infantil, é importante considerar a faixa etária das crianças, seus interesses e habilidades, bem como os objetivos educacionais a serem alcançados. Com uma abordagem adequada e criativa, podem ser utilizados como uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento das crianças na educação infantil.

Por meio dos jogos e brincadeiras as crianças desenvolvem os aspectos físicos, sociais, culturais, afetivos, emocionais e cognitivos. O lúdico surge como um divisor de águas para a educação infantil, que necessita de transformações no processo de ensino e aprendizagem quando o assunto é ludicidade, pois, é com um ensino lúdico que se pode trabalhar os estímulos e incentivar o aluno a querer participar nas atividades.

Neste contexto, é necessário conhecer outro ponto importante para a construção do conhecimento da criança em sala de aula, que é o educar, cuidar e brincar, pois atualmente, o que falta em alguns educadores é a percepção para entender que no momento em que os pequenos estão brincando, eles estão literalmente aprendendo a respeitar o outro e a viver em sociedade.

O professor e o pedagogo são de grande importância para a ludicidade, pois ao se conscientizar dos benefícios que o lúdico pode trazer, ele se adapta ao ensino utilizando-o de acordo com suas necessidades. O pedagogo é o profissional do aprendizado, ele como pesquisador deve estar sempre em busca de ações educativas para que a criança tenha o mesmo desejo de ir às aulas, assim como tem o desejo de ir para “brincar” no intervalo (Recreio). Sendo assim, a arte de educar é fundamental ao pedagogo, porque para tudo eles precisam usar o lúdico a fim de alcançar os objetivos de aprendizagens.

Após compreender tais concepções, tornou-se evidente que a motivação pela pesquisa em estudo deu-se pela percepção que os jogos e as brincadeiras tem sobre o desenvolvimento da criança na educação infantil, no processo de ensino e aprendizagem, assim como, na evolução sociocultural do indivíduo enquanto ser social.

Assim também, verificou-se que o lúdico no ambiente escolar tem tornado as práticas pedagógicas mais dinâmica e menos exaustivas para as crianças, um modelo renovador, onde a criança aprende brincando, de maneira que possam expressar-se e de forma autônoma, no qual o professor está para mediar o saber no momento das atividades, com um olhar atento às necessidades de cada aluno.

É de suma importância salientar, que os jogos e brincadeiras devem estar presente no currículo da educação infantil, como parte integradora no processo do ensino e aprendizagem, não pode haver educação de qualidade sem pensar a ludicidade como ferramenta de apoio no desenvolvimento das crianças, pois é comprovado cientificamente que trabalhar o lúdico no espaço escolar ajuda na construção educacional e social da criança.

Visto que o lúdico apresenta um marco para o processo da evolução das crianças, esta pesquisa buscou investigar os jogos e brincadeiras em uma abordagem sobre o desenvolvimento da criança na educação infantil.

Portanto indaga-se: Quais os impactos da ausência de atividades lúdicas para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças no ambiente escolar.

O referido trabalho possui como objetivo geral analisar os jogos e brincadeiras e sua importância para o desenvolvimento da criança na educação infantil na Creche Municipal Professora Maria Fernandes Freitas, em São Luís Gonzaga do Maranhão - Maranhão. Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: Destacar a concepção do brincar na educação infantil; reconhecer o docente com facilitador e mediador das atividades lúdicas e das brincadeiras; enfatizar a importância da cooperação entre a família e a escola para aprimorar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças na educação infantil.

Diante disso, parte-se da hipótese de que os Jogos e Brincadeiras têm um papel importante para o desenvolvimento da criança, por proporcionar habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais, afirmando assim que outras capacidades são construídas como protagonistas, criativas, curiosas e trabalhando em equipe. Estas capacidades asseguram o sucesso escolar e o pleno desenvolvimento de aprendizagens globais e significativas na criança.

Os procedimentos metodológicos utilizados na realização deste trabalho partiram de um estudo de cunho bibliográfico, onde buscou-se abordar as concepções de autores relevantes para a temática e para a pesquisa de campo com abordagem qualiquantitativa, a fim de relatar os fatos interpretados, observando e analisando sem a intervenção do pesquisador. Os sujeitos da pesquisa foram 08 (oito) educadoras que atuam na educação infantil, no município de São Luiz Gonzaga do Maranhão do Maranhão - MA.

A pesquisa caracterizou-se como exploratória e descritiva. No ponto de vista de Prodanov e Freitas (2013, p. 52), "Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador."

Alguns autores contribuíram para o embasamento desta pesquisa, com temáticas pertinentes sobre os jogos e brincadeiras na educação infantil como: Piaget (1972), Vygotsky (1999), Kishimoto (2011), Teixeira (2018), dentre outros. Este trabalho está dividido e organizado nas seguintes seções: a primeira, evidencia a introdução sobre a temática; a segunda trata dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil; a terceira analisa os jogos e brincadeiras suas concepções e significados. A quarta seção, aborda as fases do desenvolvimento infantil segundo Jean Piaget; a quinta, trata dos jogos e brincadeiras nas práticas pedagógicas; a sexta, enfatizou os jogos e

brincadeiras na Base Nacional Comum Curricular; a sétima, comenta sobre o professor como mediador dos jogos e brincadeiras.

A oitava seção traz o impacto da mediação do professor no processo da aprendizagem na educação infantil; a nona seção, enfatiza a família e escola como instituição incentivadora; a décima primeira seção apresenta a metodologia da pesquisa realizada executada posto *in loco*, os sujeitos envolvidos, o campo de estudo, os instrumentos utilizados para a coleta de dados, o tipo de pesquisa.

A décima segunda seção traz a análise de dados tabulados; Décima terceira, aborda-se a proposta de intervenção pedagógica. E a última seção as considerações finais.

Os resultados da pesquisa apontaram que é de grande relevância os jogos e brincadeiras para a educação infantil, pois através da utilização desses recursos as crianças podem desenvolver-se tanto no processo de ensino-aprendizagem, como nas relações interpessoal, psicomotora e cognitiva.

Desta forma, o presente trabalho possui uma grande relevância para a prática docente, visto que, o lúdico deve ser usado em sala de aula para tornar a aprendizagem mais prazerosa, dinâmica e significativa para as crianças.

2 JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Partindo do ponto de vista histórico sobre o brincar, constatou-se que desde os tempos dos homens das cavernas, já existia essa ação, identificou-se ainda que através das pinturas rupestres, nas danças enquanto grupos já se reuniam para festejar algum ritual. Porém, o brincar na idade média era visto como algo negativo, ruim pois associavam aos jogos de azar e por isso, as brincadeiras não eram levadas a sério.

Em contrapartida, já no período Romancista no século XVIII e XIX, o brincar era visto como forma para educar as crianças e não a uma associação ao jogo de azar como acontecia na idade média, mas uma maneira de recreação e distração para que a criança não tivesse preocupações do mundo adulto, uma vez que elas já frequentavam o universo adulto nas reuniões familiares, em praças públicas, etc.

Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas contradições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância” (Kramer, 2007, p. 15).

A arte do brincar era reconhecida também por grandes filósofos da época como Platão, que em sua obra “As Leis”, define o quanto o “aprender brincando” é importante no processo de ensino e aprendizagem da criança.

Nos séculos XIV e XVI, período do Renascimento brincar era uma conduta livre, favorecendo ao desenvolvimento intelectual infantil, por ser considerado como um meio que beneficiaria a criança em sua inteligência e facilitaria também no estudo do aluno, as brincadeiras foram sendo colocadas como instrumento de aprendizagem, e não utilizavam somente conteúdos, mais alternavam entre os dois processos, permitindo ao docente oportunidades de trabalhar de forma lúdica e dinâmica.

“A criança será percebida pela sociedade de forma diversificada ao longo dos tempos, conforme as determinações das relações de produção vigentes em cada época” (Faria, 1997. p. 9).

A criança é um ser dotado de valores positivos, tem em sua essência uma natureza boa. É durante o brincar que se pode identificar o quanto a brincadeira é primordial para o desenvolvimento cognitivo das crianças, eles mergulham em um mundo de faz de conta, de fantasia. O processo das brincadeiras ajuda na socialização entre as crianças sejam no ambiente escolar ou em momentos de lazer fora da escola.

O brincar é indispensável para o desenvolvimento cognitivo da criança, uma vez que os processos simbólicos e as representações as levam aos pensamentos abstratos, ele reforça que através das brincadeiras, as crianças resgatam suas vivências, reelaborando-as ou transformando-as (Vygotsky, 1991, p. 19).

Crianças que brincam, desenvolvem-se com naturalidade, tem facilidade em relacionar-se em grupos, conseguem obedecer às regras que lhes são passadas, os jogos ajudam a estimular a concentração, proporcionando aos pequenos momentos de interesse nas atividades que são propostas a eles.

2.1 Jogos e brincadeiras: concepções e significados

Os jogos e as brincadeiras têm sido elementos fundamentais da experiência humana em várias culturas ao longo da história. Essas atividades lúdicas vão além do simples entretenimento, exercendo funções importantes na educação, na socialização e na formação da identidade cultural. Cada civilização desenvolve suas próprias perspectivas sobre jogos e brincadeiras, influenciadas por suas tradições, valores e vivências em grupo. Dessa forma, o significado de um jogo pode divergir consideravelmente entre diferentes culturas, evidenciando a complexa e rica variedade de contextos sociais e históricos.

Atividades lúdicas e jogos são expressões culturais essenciais para o crescimento social e intelectual dos indivíduos, especialmente durante a infância. Por meio dessas experiências, as crianças se divertem enquanto aprendem a socializar, a enfrentar desafios, a elaborar táticas e a aprimorar suas habilidades motoras. É importante destacar que a percepção e a prática de jogos e brincadeiras podem diferir bastante conforme as culturas e os contextos históricos.

É comum pensar nessas atividades como se fossem as mesmas coisas. Contudo, Jogos e brincadeiras são diferentes, embora sejam incentivos para desenvolvimento da criança.

No universo da educação infantil, é necessário entender a concepção entre ambos, pois, ainda há uma certa “confusão” sobre a definição clara dos jogos e brincadeiras. Ainda são conceitos que causam dúvidas em muitos educadores.

Tentar definir o jogo não é tarefa fácil. Quando se pronuncia a palavra jogo cada um pode entendê-la de modo diferente. Pode-se estar falando de jogos políticos, de adultos, crianças, animais ou amarelinha, xadrez, adivinhas, contar estórias, brincar de ‘mamãe e filhinha’, futebol, dominó, quebra-cabeça, construir barquinho, brincar na areia e uma infinidade de outros (Kishimoto, 2011, p.15).

Os jogos são ações organizadas que obedecem a normas determinadas. Podem ter um caráter competitivo ou colaborativo e, geralmente, envolvem um objetivo a ser atingido. Já as brincadeiras, representam expressões mais naturais e desinibidas, nas quais a criatividade e a imaginação da criança são incentivadas. Não necessitam de regras fixas e possuem um aspecto mais investigativo.

Cada civilização cria suas concepções de jogos e brincadeiras de acordo com a cultura onde vivem, desta maneira, ter uma classificação única é cada vez mais complexo, pois, uma vez que um jogo ou uma brincadeira aparecem em uma dada época são classificados de forma e maneiras diferentes, poderão os mesmos não terem conceitos semelhantes para gerações futuras.

O jogo como promotor de aprendizagem e do desenvolvimento passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que coloca o aluno diante de situações lúdicas como o jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-los dos conteúdos culturais a serem vinculados na escola (Kishimoto, 1994, p.13).

Independente da difícil tarefa de classificar os jogos, sempre haverá códigos que os definirão, que será as construções sociais efetuadas pelo homem ao longo da sua história, na qual só pode ser transformada pela própria ação do homem. O anseio pela definição real sobre o que é o jogo e o que é a brincadeira tem-se tornado inquietações para pedagogos quanto para professores de educação física escolar.

Os dois termos são tidos como sinônimos e também como antônimo, dessa forma, torna-se conflitante não só para professores como também na utilização de suas

práticas pedagógicas. Apesar de muitos estudos e pesquisas ainda não se chegou a um consenso para a definição clara e objetiva referente ao que é jogo e o que é brincadeira. Brougère (1998, p. 11) fala que, “...todo jogo é um sistema de regras que definem o que é e o que não é do jogo, ou seja, o permitido e o proibido”. Também pode-se constatar tal fenômeno nas brincadeiras, tão logo, suas regras não nos dá objetivos confiáveis em relação a elas.

As atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, desempenham uma função essencial que se estende além da infância, visto que várias habilidades e conceitos aprendidos nesse estágio impactam o decorrer da vida. Através dessas experiências, as pessoas aprimoram sua habilidade de lidar com vitórias e derrotas, trabalhar em equipe e entender a importância de regras e estratégias.

De maneira concisa, pode-se afirmar que jogos e brincadeiras são componentes cruciais da vivência humana, favorecendo o crescimento cognitivo, emocional e social. Eles desempenham um papel importante na formação de vínculos, na estimulação da criatividade e na capacitação das pessoas para lidarem com os desafios do cotidiano. Assim, seu significado ultrapassa o mero entretenimento, sendo essenciais na construção de identidades e no desenvolvimento de comunidades colaborativas e resilientes.

2.2 As fases do desenvolvimento infantil segundo Jean Piaget

O crescimento infantil pode ser visto como um percurso de aprendizado pelo qual os pequenos se desenvolvem em diversas esferas, incluindo a cognição, habilidades motoras, emoções e interações sociais. Trata-se de um conjunto de experiências que ajuda as crianças a se tornarem cada vez mais autônomas e independentes. No decorrer dos primeiros anos de vida, os pequenos passam por um constante desenvolvimento cognitivo, físico e emocional, e a educação desempenha nessa fase um papel essencial nesse cenário.

Jean Piaget, um renomado psicólogo do desenvolvimento, reconheceu quatro etapas fundamentais no crescimento infantil. Defendia que as crianças atravessam essas fases enquanto se desenvolvem e se relacionam com o ambiente à sua volta.

A primeira fase é a sensório-motor, trata-se do “período que vai do nascimento até a aquisição da linguagem. É marcada pelo extraordinário desenvolvimento mental”

(Piaget, 1999, p.17) na qual o progresso mental tem sua primeira aparição estabelecida. Essa etapa inicia-se nos primeiros dias de vida e vai até os 2 anos de idade.

“É decisivo para todo o curso da evolução psíquica: representa conquista, através da percepção e dos movimentos, de todo o universo prático que cerca a criança” (Piaget, 1999, p. 17).

Uma das principais características desta etapa é o avanço da linguagem, manifestada por meio de choros, gritos, gestos e, eventualmente, palavras simples. No entanto, a comunicação dos bebês vai além dos sons que emitem; eles começam a perceber que suas ações têm consequências. Por exemplo, ao derrubar um brinquedo no chão, notam que os pais imediatamente pegam o objeto. Nessa fase, as brincadeiras com objetos onde a criança pode tocar, mexer, sacudir e experimentar são ideais, além disso, são jogos que envolvem imitação, como “esconde-esconde”, ajudando a desenvolver a compreensão de permanência do objeto.

A segunda fase chamada de pré-operatória que vai de 2 a 7 anos de idade. “Com o aparecimento da linguagem, as condutas são profundamente modificadas no aspecto afetivo e no intelectual” (Piaget, 1999, p. 24). É visto por muitos pais como uma das fases mais desafiadoras do desenvolvimento, pois frequentemente apresenta comportamentos complicados. Mesmo ao interagir com diversas pessoas, incluindo indivíduos que não fazem parte do seu círculo familiar, a criança baseia sua percepção nas próprias experiências. Apesar de sua habilidade de comunicação e compreensão em certas situações, é o comportamento egocêntrico que se destaca durante essa fase.

No momento da aparição da linguagem, a criança se acha às voltas, não apenas com o universo físico como antes, mas com dois mundos novos e intimamente solidários: o mundo social e o das representações interiores. Lembrando-nos de que, a respeito dos objetos materiais ou corpos, o lactente começa por uma atitude egocêntrica - na qual a incorporação das coisas à sua atividade predomina sobre a acomodação - conseguindo, apenas gradativamente, situar-se em um universo objetivado (onde a assimilação ao sujeito a acomodação ao real se harmonizam entre si) (Piaget, 1999, p. 24).

Nessa etapa, as crianças iniciam o uso da linguagem e passam a pensar de maneira simbólica, mesmo que seu raciocínio ainda seja egocêntrico e voltado para suas próprias visões. Elas encontram desafios ao lidar com operações lógicas e costumam perceber o mundo de forma bem literal e concreta. A imaginação e o jogo simbólico se destacam como traços emblemáticos desse período. As brincadeiras de faz de conta são muito importantes nessa fase, pois permitem que a criança exerça a

imaginação e o pensamento simbólico. Jogos que envolvem dramatizações, como brincar de casinha ou super-heróis, ajudam a desenvolver o raciocínio lógico por meio da representação. Brincadeiras com massinha ou desenhos também são fundamentais para a expressividade.

Na faixa etária de 7 a 12 anos, as crianças começam a adotar um pensamento mais lógico e estruturado, embora ainda necessitem de vivências práticas para compreender conceitos. As crianças passam a realizar operações mentais e a entender a noção de reversibilidade, elas iniciam o uso do raciocínio lógico para resolver problemas, embora esse raciocínio esteja vinculado a situações concretas e palpáveis, também possuem a habilidade de realizar operações mentais, porém enfrentam dificuldades quando se trata de pensamento abstrato. Nesse período, a criança aprimora sua capacidade de executar operações mentais como classificação, ordenação e conservação.

Jogos de regras, como jogos de tabuleiro e brincadeiras de grupo, ajudam a desenvolver o pensamento crítico e a colaboração. Atividades práticas, como experiências científicas simples ou jogos de matemática, podem ser envolvidos, pois permitem entender conceitos de uma maneira mais palpável. Um elemento fundamental dessa fase é a compreensão do conceito de conservação. As crianças aprendem que a quantidade de uma substância permanece inalterada, mesmo que sua forma ou aparência sofram modificações. Isso se aplica a diferentes aspectos, como volume, peso e número.

Segundo Piaget (1999, p.41):

Do ponto de vista das relações interindividuais, a criança, depois dos sete anos torna-se capaz de cooperar, porque não confunde mais seu próprio ponto de vista com o dos outros, dissociando-os mesmo para coordená-los. Isto é visível na linguagem entre crianças. As discussões tornam-se possíveis, porque comportam compreensão a respeito dos pontos de vista do adversário e procura de justificações ou provas para a afirmação própria (Piaget, 1999, p. 41).

A etapa das operações concretas é um ponto chave no progresso das habilidades cognitivas infantis, pois favorece uma melhor estruturação das suas capacidades de raciocínio e solução de problemas. Esse estágio é essencial para estabelecer as bases que serão vitais para a transição para a fase das operações formais, onde o pensamento abstrato ganha maior destaque.

A criança aos 12 anos, obtém a habilidade de compreender feitos abstratos e as experiências de indivíduos diversos, essa fase do desenvolvimento infantil na teoria de Piaget é chamada de operatório-formal, nela acontece o aumento na habilidade do raciocínio lógico e também nos pensamentos abstratos, nessa fase é percebido que há várias formas de pensamento, particularmente no início da adolescência.

O pensamento formal, é portanto, “hipotético-dedutivo”, isto é, capaz de deduzir as conclusões de puras hipóteses e não somente através de uma observação real. Suas conclusões são válidas, mesmo independentemente da realidade de fato, sendo por isto que esta forma de pensamento envolve uma dificuldade e um trabalho mental muito maiores que o pensamento concreto (Piaget, 1999, p. 59).

Esse tipo de raciocínio possibilita que os jovens elaborem possibilidades sobre diferentes situações e as provem de maneira sistemática. A habilidade de resolver problemas complexos cresce significativamente nessa fase. Os adolescentes conseguem explorar situações com mais coerência e levar em conta várias variáveis ao mesmo tempo. Isso inclui a habilidade de idealizar ações futuras e solucionar problemas de maneira mais eficaz. Jogos que envolvem estratégia e planejamento, como xadrez ou jogos de cartas complexos, são adequados para essa fase. Brincadeiras que desafiam o pensamento lógico e a resolução de problemas, como quebra-cabeças ou competições de lógica, são muito benéficas. Atividades em grupo, como debates ou projetos, também ajudam no desenvolvimento da capacidade de argumentação e raciocínio crítico.

Os jovens começam a questionar normas, valores e crenças. Eles desenvolvem a habilidade de pensar de forma crítica sobre as informações, avaliar argumentos e considerar evidências. Esse processo é fundamental para a formação de uma identidade própria e para a construção de opiniões pessoais. Apesar da transição para a fase operacional formal ser diferente para cada pessoa, esta fase é essencial para o desenvolvimento da identidade e do pensamento crítico. As vivências sociais, culturais e educacionais seguem um impacto significativo no desenvolvimento destas competências cognitivas.

Cada estágio é caracterizado pela aparição de estruturas originais, cuja construção o distingue dos estágios anteriores. O essencial dessas construções sucessivas permanece no decorrer dos estágios ulteriores, como subestruturas, sobre as quais se edificam as novas características. [...] a cada estágio correspondem também características momentâneas e secundárias,

que são modificadas pelo desenvolvimento ulterior, em função da necessidade de melhor organização. Cada estágio constitui então, pelas estruturas que o definem, uma forma particular de equilíbrio, efetuando-se a evolução mental no sentido de uma equilibração sempre mais completa (Piaget, 1999, p.15).

As fases do desenvolvimento infantil, na visão de Piaget, oferecem um guia valioso para entender como as crianças adquirem conhecimento ao longo de suas vidas. Cada estágio representa uma transformação significativa na forma como elas veem e interagem com o ambiente ao seu redor. Os jogos e brincadeiras são ferramentas fundamentais em cada uma das fases do desenvolvimento infantil de Piaget. Eles não apenas proporcionam diversão, mas também promovem o aprendizado e ajudam as crianças a desenvolver habilidades cognitivas adequadas para sua faixa etária. Cada tipo de jogo estimula diferentes aspectos do desenvolvimento, alinhando-se às características das fases de Piaget.

Compreender essas fases é essencial para educadores e pais, pois orienta as práticas pedagógicas e apoia o desenvolvimento, considerando as particularidades emocionais e cognitivas de cada fase. Dessa forma, é viável criar um espaço de aprendizado que atenda às necessidades individuais de cada criança.

3 JOGOS E BRINCADEIRAS NAS PRATICAS PEDAGÓGICAS

Os jogos e brincadeiras são ações imprescindíveis no dia a dia da Educação Infantil. Atualmente, estudos revelam que as brincadeiras são a base de todo o processo de construção da criança, é mais que um simples passatempo, são meios de construir e desenvolver-se em todos os aspectos. Através do jogo consegue-se revelar o que está escondido dentro de si, o que pensa. De acordo com Teixeira (2018, p.39), “O dinamismo do interno do indivíduo se transforma em fator de desenvolvimento, que encontra em si mesmo e que se manifesta pela palavra e pelo jogo”.

A liberdade que há nos jogos proporciona refletir coisas significativas no universo infantil. É importante ressaltar que o recurso citado não se relaciona somente aos fins cognitivos, mas propicia a potencialização da aprendizagem. O aluno da educação infantil precisa ser levado a despertar sua curiosidade, o encantamento, a vontade de querer descobrir e redescobrir o mundo ao seu redor através da ludicidade dos jogos, contribuindo desta maneira no processo de escolarização.

O educador precisa estar atento a como e quando colocar no cotidiano da sala de aula as brincadeiras, de forma a conhecer qual objetivo deseja ser alcançado. Desta forma, o direcionamento bem organizado e consciente resultará em uma aprendizagem mais significativa.

Segundo Teixeira (2018):

A educação mais eficiente é, pois, justamente aquela que proporciona autoexpressão e participação social. Desta forma, o educador deve fazer dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras uma arte, um instrumento para promover e facilitar a educação (Teixeira, 2018, p. 39).

É importante enfatizar que jogos e brincadeiras devem ser apresentados às crianças como uma função educativa, prazerosa e não colocados como uma obrigação para a criança. O professor precisa mediar toda a ação durante a brincadeira, mas não intervir o tempo inteiro, ele deve deixar o aluno explorar sua capacidade de criação espontaneamente, é importante que respeite o processo de cada um, sabendo que cada estudante tem seu momento para desenvolver-se. Qualquer que sejam as práxis

que venham ser desenvolvidas na educação infantil é primordial pensar em algo que propicie felicidade a criança.

O brincar pode ser livre ou dirigido, no primeiro caso é voltado para socialização, aquele momento do parquinho, hora do lanche, momentos estes no qual a criança se desprende um pouco da sala de aula. No segundo, é aquele voltado para o ensino, onde são preparadas antecipadamente, onde a proposta do educador deve estar alinhada aos objetivos que pretende alcançar na aprendizagem dos seus alunos. Teixeira (2018, p. 44), afirma que “desde que mantidas as condições intencionais da criança no brincar livre ou dirigido, no jogo, no brinquedo ou na brincadeira, estarão asseguradas as situações de aprendizagem”.

O uso de recursos lúdicos na escola contribui não só para o processo de ensino aprendizagem, mas torna o espaço escolar mais atraente e prazeroso, pois sabe-se que as crianças curtem brincar e havendo essa oportunidade despertará nelas a vontade em ir à escola e se envolver nas atividades sugeridas pelo professor.

Kiya (2014, p. 9), contribui enfatizando que,

Na busca por respostas sobre como tornar o ensino agradável tanto para os alunos quanto para os professores descobrimos que o uso de jogos bem como de atividades lúdicas, como recursos metodológicos, podem ser a saída para melhorar o processo de ensino/aprendizagem e tornar o trabalho educacional realizado em nossas escolas mais dinâmico e prazeroso.

O docente precisa está participando de forma efetiva no memento das brincadeiras junto aos estudantes estimulando-os para que garantam diversas possibilidades de experimentos enquanto brincam, desta maneira irá desenvolver sua metodologia conforme as necessidades dos seus alunos.

Ainda é comum encontrar na sala de aula professores com dificuldades em utilizar os jogos e brincadeiras em suas práxis, pois, apesar de saberem o que é o lúdico, para qual função tem, muitas vezes não conseguem interligar o lúdico com os conteúdos programados, causando assim insegurança no momento de executar sua prática pedagógica.

Teixeira (2018, p. 44), afirma que:

As dificuldades de utilização dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras com o intuito pedagógico acontecem em função das divergências existentes entre as características, que são inerentes aos jogos, aos brinquedos e às brincadeiras, e os objetivos educacionais.

Contudo, é importante enfatizar que as crianças aprendem por meio de experimentações, manipulações dos objetos ao seu redor. Desta forma, vão adquirindo conhecimento, clareza com o mundo e espaço onde estão inseridos. No contexto da educação, vale salientar que o adulto na figura do professor respeite o processo e o interesse da criança, uma vez que nesta fase da pré-escola elas estão desenvolvendo-se tanto cognitivamente como fisicamente com o mundo interno e externo.

3.1 Jogos e brincadeiras na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A BNCC é um documento essencial para a educação básica no Brasil. Foi implementada em 2017, com metas, objetivos e conteúdo que devem ser abordados nas escolas de ensino fundamental e médio, bem como orienta o ensino médio. Esta regulamentação normativa reconhece o papel essencial dos jogos e brincadeiras na formação educacional, particularmente na educação infantil e na série do ensino fundamental.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento (Brasil, 2018, p. 7).

No entanto, considerando as características de cada faixa etária, é interessante entender que cada pessoa tem seu ritmo de desenvolvimento e evidenciar que essas faixas etárias são respeitadas de forma adaptável. Porém, focaremos nossa atenção no tópico 3 da BNCC, uma vez que aborda exclusivamente a educação infantil, que é o foco deste trabalho. Nos campos de experiências da educação infantil, os objetivos para a aprendizagem e o desenvolvimento são estruturados e agrupados em três categorias conforme a faixa etária: Bebês que vão de 0 a 1 ano e 6 meses; Crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses; e crianças pequenas que vão de 4 anos a 5 anos e 11 meses; no entanto, levando em conta as peculiaridades de cada faixa etária, é fundamental entender que cada pessoa apresenta um ritmo próprio de desenvolvimento, e destacar que essas categorias etárias são respeitadas de maneira flexível.

Segundo a BNCC, seis direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento devem ser garantidos na educação infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver” (Brasil, 2018, p. 25).

De acordo com a BNCC, a aprendizagem das crianças na educação básica é dividida em dois eixos básicos: interações e brincadeiras, na qual possibilita experiências que permitem às crianças crescer através de suas ações e interações.

[...] os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (Brasil, 2018, p. 37).

Portanto, o papel do professor é estimular a interação por meio da brincadeira. Brincar é uma das formas mais importantes de estimular o desenvolvimento infantil. Enquanto brincam, os pequenos desenvolvem a imaginação, partilham consigo mesmas e com os outros e brincam constantemente em situações da vida real. Assim, sempre existem regras no jogo, mesmo que inconscientemente. Por exemplo, quando uma criança brinca com bonecas, ela está replicando a mãe.

A situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas a priori. A criança imagina-se como mãe e a boneca como criança e, dessa forma, deve obedecer às regras do comportamento materna (Vygotsky, 1986, p. 124).

A BNCC determina cinco campos de experiência que garantem a qualificação para o ensino básico de primeiro nível. Estas áreas de vivência são experiências que devem ser abordadas em sala de aula e são fundamentais para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, tendo em conta cada idade e as suas características. “Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver” (Brasil, 2018, p.23). Sendo eles: O Eu, o outro e o nós; Corpo, gesto,

movimento; Traços, sons, cores, formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

“O Eu, o outro e o nós”, refere-se ao direito de interagir tanto com outras crianças como com adultos. Por meio da interação, as crianças começam a entender o mundo, refletindo sobre seus próprios pensamentos, ações e emoções, e passam a notar que, embora todas as pessoas sejam iguais, cada uma leva uma vida única.

Ao vivenciarem suas primeiras experiências sociais, elas vão aprimorando sua percepção sobre si mesmas e sobre os outros, construindo uma imagem de si mesmas tanto como indivíduos quanto como partes de um contexto social.

Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais (Brasil, 2018, p. 40).

De acordo com a BNCC, é primordial que na educação infantil a criança tenha comunicação, “com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas” (Brasil, 2018, p.40), porque desta forma, precisou-se mudar as nossas percepções sobre nós mesmos e os outros, respeitar e valorizar os outros e as nossas próprias identidades, e evoluir como humanos. Para Vygotsky, somos criaturas sociais. Em outras palavras, embora sejamos humanos, nós desenvolvemos à medida que interagimos uns com os outros porque o desenvolvimento humano só ocorre através da interação social. “Isso significa que somos formados a partir das interações, como possibilidade de desenvolvimento para aprendizagem, não sendo o suficiente o crescimento natural biológico” (Alves, 2019, p. 75).

Nesse cenário, é fundamental que as instituições de ensino incentivem o direito à socialização, visto que as escolas representam um dos primeiros ambientes de convivência para as crianças. As interações que elas estabelecem com os demais influenciam diretamente o seu desenvolvimento humano e, conseqüentemente, sua capacidade intelectual. A área de conhecimento conhecida como Corpo, Gesto e Movimento foca na forma como a criança explora o mundo ao seu redor por meio de seu corpo, englobando gestos, interações, movimentos e impulsos. “Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e

linguagem” (Brasil, 2018, p. 37). “[...] Dessa maneira, a instituição de ensino deve engajar as crianças de modo a incentivar e promover a alegria nas interações sociais, pois isso permitirá que elas vivam e explorem o mundo ao seu redor. um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo [...]” (Brasil, 2018, p. 37).

Ao mesmo tempo, a criança adquire uma compreensão do espaço e aprimora suas habilidades de sentar, pular, engatinhar, correr, escorregar, entre outras.

As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão (Brasil, 2018, p. 41).

Os gestos são meios expressivos que funcionam como forma de comunicação. Segundo Vygotsky, isso tem a ver com a função inerentemente social da linguagem, que se desenvolve mesmo na ausência de interação social. “[...] já que a primeira função social da linguagem (gestos, expressão, sons) pode se desenvolver independentemente da interação com o outro, no sentido da aquisição cultural” (Alves, 2019, p.78). Quando trabalhado na escola essas funções desenvolvem ainda mais o papel social da criança.

Traços, sons, cores e formas, esse campo de experiência está na escola em diferentes manifestações regionais como de linguagem, arte, ciência e cultura, exercendo seus direitos autorais coletivos e individuais. “[...] com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos” (Brasil, 2018, p. 37).

Essa experiência desenvolve o senso estético e crítico, raciocínio lógico, contribui para que conheça a si mesma, e ao outro. Sendo assim, é essencial que na primeira fase da Educação Básica seja proporcionada.

A experiência envolvendo escuta, fala, pensamento e imaginação é importante a aproximação da criança com esses elementos, que estão ligados à comunicação e interação. Desde o momento em que se nasce, utiliza-se essas formas de expressão. Inicialmente, utiliza-se apenas algumas características desse aspecto, mas com o tempo, por meio da interação, essas habilidades começam a se aprimorar. A leitura é

a forma mais eficaz de estimular essa experiência, seja de maneira individual ou coletiva, em voz baixa ou alta, pois promove o desenvolvimento da imaginação, da fala, do pensamento e da escuta. Assim, diversos tipos de histórias e leituras são indispensáveis na educação infantil.

[...] o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livro (Brasil, 2018, p.42).

Segundo Vygotsky, a fala é a segunda função social da linguagem, enquanto a primeira diz respeito aos gestos, expressões e sons. O falar passa a ser adquirido em sua segunda função quando a criança desenvolve-se da inteligência prática para a inteligência abstrata. Contudo, para que essa aquisição aconteça, é essencial que um adulto introduza esses conceitos à criança, permitindo que ela aprenda a linguagem por meio da interação social. O pensamento e a linguagem se integram ao sistema simbólico infantil à medida que ela começa a criar frases que fazem sentido.

Fazendo então a relação da aquisição da linguagem por meio da interação, o foco está fortemente estabelecido nas brincadeiras, sendo esta a principal atividade da criança. Quando mencionamos a Inteligência Abstrata podemos percebê-la nas brincadeiras das crianças, especialmente naquelas de faz de conta, em que as crianças recorrem à imaginação (Alves, 2019, p. 79).

Este campo de experiência explora conceitos como espaços, tempo, quantidade, relações e transformações. Ele envolve ambientes como ruas, bairros e cidades, além de temporalidades que abrangem dia e noite, assim como os conceitos de hoje, ontem e amanhã. Também aborda transformações, sejam sociais ou naturais, e integra a matemática ao desenvolvimento das atividades, como:

[...] (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) (Brasil, 2018, p. 39).

Dessa forma, é crucial reconhecer que o jogo está intimamente ligado ao desenvolvimento da inteligência, o que permite sua inclusão nas vivências relacionadas aos objetivos de aprendizado e evolução nesse contexto. Os elementos como espaços, tempos, quantidades, relações e transformações precisam ser reavaliados nas interações dentro desse ambiente. Compreender que toda a fase da educação infantil,

englobando todos os seus eixos de experiências e metas de desenvolvimento, desempenha um papel fundamental na introdução de jogos, brincadeiras, experiências e ludicidade, que servem como suporte para a aquisição de habilidades em diversas áreas do conhecimento.

4 O PROFESSOR COMO MEDIADOR DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS

É necessário o educador pensar no brincar que tenha qualidade, que seja planejado e com intencionalidade, sempre priorizando um espaço apropriado, variedade de materiais que possam ser interessantes e que estimulem a criatividade. Propor brincadeiras desafiadoras que possam contribuir, ajudar no desenvolvimento integral da criança, colocá-las em situações nas quais elas busquem por soluções, para que consigam resultados.

Quando se propõe desafios durante o brincar, os pequenos colocam seu cérebro para funcionar e com isso novas sinapses irão surgindo, esse processo contribuirá para uma organização emocional e motora promovendo o desenvolvimento das inteligências. É interessante que durante o processo da execução das brincadeiras, o professor auxilie mais não intervindo o tempo inteiro, dizendo que a criança não pode isso, não pode aquilo, pois desta forma acontece que, as ações durante as brincadeiras e jogos deixam de ser envolvente e se torna mais uma obrigação para cumprir currículo escolar.

Vygotsky, tem sido na pedagogia um divisor de águas, com mais de 80 anos depois de sua morte, suas obras têm contribuído para direcionamento na área da educação para entender o processo de desenvolvimento infantil, assim também, como as obras de Piaget que direcionam educadores a entenderem melhor o processo de cada sujeito. "A mente da criança contém todos os estágios do futuro desenvolvimento Intelectual; eles existem já na sua forma completa, esperando o movimento adequado para emergir" (Vygotsky, 1998, p. 32).

A cognição e a afetividade foram ao longo da história tratados de forma isolados. Atualmente, percebe-se a união dos dois aspectos, na tentativa de compreender o desenvolvimento da criança, pois a partir dos primeiros anos de sua vida ela conviverá com regras, com o que pode e o que não pode, para ela diante das situações adversas

a criança passar a conviver com frustrações e essa frustração de não poder “tudo”, é uma mola importante no processo de desenvolvimento desse pequeno.

Desta forma, percebe-se que o meio social em que ela está inserida tem influência sobre seu comportamento futuro, uma vez que, com o auxílio de um adulto a criança terá contato com o universo, suas características, modo de falar, de pensar, agir, depende das suas interações com o meio social.

O processo de desenvolvimento humano se dá através das constantes interações com o meio em que a criança convive, uma vez que as formas psicológicas emergem da vida em grupo, ou seja, da coletividade. Devido a interferências das mediações que acontecem do adulto com a criança pouco a pouco vão se apropriando do comportamento e da cultura que está inserida.

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigido a objetos definidos, são retratados através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e deste até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social (Vygotsky, 1998, p. 33).

O desenvolvimento da criança tanto acompanha-o socialmente, como, no processo da construção cognitiva. Com a socialização, a criança é estimulada a respeitar regras, compartilhar, esperar sua vez no momento das brincadeiras, a partir daí percebem que conviver em sociedade requer não só direitos como também deveres.

A brincadeira quando usada de forma intencional ajudará na aquisição de conhecimentos, quanto na importância de se relacionar em grupos, os jogos e brincadeiras estimulam a criança no processo da coordenação, aprendizagem, como também, na construção das habilidades cognitivas, manual, motora ou social. Toda criança tem direito ao brincar, independentemente de cor, raça, sexo, família e de contextos sociais e econômicos. É importante que o adulto tenha um olhar voltado para essa necessidade dessas crianças.

Esse direito está na CF e vigora como lei desde 1990, com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90). Em seu Art. 16º, Inciso IV, esta lei nos diz que a criança tem direito a “brincar, praticar esportes e divertir-se”. O direito ao brincar, para as crianças é visto como momento de diversão, para os pais e educadores deve ser visto como algo sério e necessário no processo evolutivo dos pequenos.

As brincadeiras são uma forma de promoção no desenvolvimento infantil, embora, o brinquedo não seja um fator predominante da infância, ele tem uma forte influência no desenvolvimento da criança.

Segundo Kishimoto (2011, p. 21), “o brinquedo coloca a criança na presença de reprodução, tanto o que existe no seu cotidiano, na natureza e as construções humanas”. O desenvolvimento humano é um processo contínuo, seguindo uma sequência, a etapa que vem antes irá influenciar a etapa seguinte, se a criança não tiver nenhum tipo de deficiência que gere a ela impossibilidades, seu desenvolvimento seguirá o percurso normal que será aquisição de suas funções motora, cognitiva e habilidades de aprendizagem.

Para Rego (1995, p. 81), “através do brinquedo, a criança aprende a atuar numa esfera cognitiva que depende de motivações internas”. A criança pequena tem a sutileza em fazer uso de materiais que lhe servirão para representar uma realidade que não existe, exemplo, é fazer da vassoura um cavalo, de uma vareta de madeira uma varinha mágica ou uma espada, usar uma boneca como filha durante as brincadeiras de casinha, esse momento em que a criança brinca de faz- de- conta transporta-a para o universo imaginário, um mundo mais amplo do adulto.

De acordo com Kishimoto (1992, p. 19), “A infância é, também, a idade do possível. Pode-se projetar sobre ela a esperança de mudança, de transformação social, renovação moral. A infância é portadora de uma imagem de inocência, de conduta moral.”

Os jogos e brincadeiras estão presentes em toda existência do homem, especificamente na vida das crianças, pois é no brincar que os pequenos conquistam sua independência. Entre 0 e 7 anos considera-se a fase mais importante para o desenvolvimento infantil, pois nesse período o infante começa a observar o mundo ao seu redor. Diante disso, irá necessitar de estímulos para que possam se desenvolver com qualidade e autonomia.

4.1 O impacto da mediação do professor no processo da aprendizagem na educação infantil

É com o apoio de recursos lúdicos que o ensino na educação infantil se torna mais atrativo e prazeroso, salientando que os jogos e as brincadeiras são condições no qual as crianças realizarão e construirão os conhecimentos das variadas ordens. O

brincar poderá ser explorado tanto no processo educativo, quanto encarregado do papel didático. A atuação do educador é de suma importância neste processo, sua prática será decisiva para o desenvolvimento significativo do aluno. É importante que o professor esteja sempre atento na sua atuação em sala de aula, a forma como trabalha com as crianças, a mediação que faz antes e durante as atividades de jogos e das brincadeiras, saber qual é o papel, o propósito que cada uma tem no processo educacional infantil, as ações precisam ser planejadas, não acontecer de maneira raro, mas algo constante no cotidiano da sala de aula.

O jogo realizado como conteúdo da escola, orientado pela professora, não deve ser aquele que se inclui num projeto, que têm objetivos educacionais, como qualquer outra atividade. Dentro do brinquedo, orientando-o, a professora deve saber aonde chegar, o que desenvolver (Freire, 1996, p. 75).

Os jogos e brincadeiras são atividades influentes para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos pequenos. É durante o processo do brincar que o infante interage, comunica-se, relaciona-se com os objetos e com as pessoas, diante disto, é importante salientar que o professor precisa conhecer o propósito que deseja alcançar ao desenvolver cada brincadeira, saber que a criança já vem com seu conhecimento de modo quando chega a escola. Sendo assim, a mediação precisa ter um caráter humanizado no qual os alunos possam ter a liberdade em escolher quem participa ou não, mas, o educador como o adulto necessita buscar envolver a criança de modo que os influencie de forma prazerosa na participação das brincadeiras que estão sendo desenvolvida.

Utilizar a brincadeira como recurso pedagógico, é tão complexo quanto desenvolver o trabalho pedagógico em outras áreas de estudo, como Português, Matemática, Artes, exigindo do educador fundamentação teórica-prática, clareza de princípios e de finalidades (Lima, 2003, p.158).

O educador necessita estar em constante transformação, em estudo, pesquisas, não deve se confortar com a mesmice ou se acomodar. A boa atuação e o sucesso de suas ações dependerão de suas buscas pelo saber, a busca pelo conhecimento leva a um resultado significativo. É comum observamos em salas de aulas da educação infantil educadores cansados e executando as mesmas práticas, do mesmo modo que se trabalhava há dez, vinte anos atrás, encontrando crianças desestimuladas e sem ânimo em participar das atividades. Para Teixeira (2018, p. 64), “os professores parecem estar mais preocupados em cumprir os objetivos estipulados pelos programas escolares

fixados para cada faixa etária. Com isso, o brincar fica restrito a intervalos entre atividades.”

Porém, não deveria acontecer assim. O espaço escolar deve ser lugar para explorar o que a criança tem a oferecer, o ambiente da sala pode ser transformado em um ambiente de jogos e brincadeiras direcionadas aos objetivos que o professor deseja alcançar, estimulando a criatividade, a socialização, a aprendizagem por meio das regras que cada ação do brincar exige. No entanto, é interessante que o docente como mediador saiba o que está fazendo, deixar o aluno criar por meios de suas ações sua realidade, pois, é através do brincar que a criança demonstra o que está sentindo, imita a realidade na qual vivência.

De acordo com Teixeira:

Para que o brincar aconteça, é necessário que o professor tenha consciência das brincadeiras e dos jogos para a criança, o que indica a necessidade de esse profissional conhecer as implicações nos diversos tipos de brincadeiras, bem com saber usá-las e orientá-las (Teixeira, 2018, p. 65).

Há diferentes formas do brincar acontecer, existe o brincar que é livre de regras, é quando essa ação acontece de modo espontâneo, sem um fim estabelecido, apenas se divertir; tem o brincar que já é direcionado, quando o adulto está mediando, este é importante que o professor tenha o cuidado pois quando o docente é tido como rígido, ao colocar os conteúdos como prioridade acontece que pode tornar um momento sem alegria e sumindo a característica da ludicidade.

A metodologia do educador deve estar em constante renovação, uma vez que o ensino não é estático e na educação infantil o lúdico é trabalhado com mais riqueza de detalhes, portanto, a mediação feita pelo profissional da sala de aula não pode se dar de qualquer maneira, mas ter um olhar humanizado, acolhedor voltado para o desempenho tanto cognitivo quanto social das crianças. Segundo Macedo (2005, p. 15), “(...) cuidar da dimensão lúdica das tarefas escolares e possibilitar que as crianças pudessem ser protagonistas, isto é, responsáveis por suas ações, nos limites de suas possibilidades de desenvolvimento e dos recursos mobilizados pelos processos de aprendizagem.”

A mediação do docente nas brincadeiras e nos jogos é essencial para estabelecer um recinto de aprendizagem sociável e fomentador, para que os alunos construam seus conhecimentos. O professor não deve esperar para trabalhar os

conteúdo somente por meio de atividades xerocopiadas ou livros didáticos, mas, criar recursos lúdicos, utilizando materiais de fácil acesso, um dos grandes desafios é porque os educadores não se permitem em criar, tirar tempo para produção de materiais, alegam que a escola é quem deve proporcionar tais recursos, ferramentas. Os conteúdos não podem ser pautados somente em cima de livros, mas com apoio de recursos lúdicos, uma vez que na pré- escola é indispensável a utilização da ludicidade na rotina escolar das crianças tornando o ensino mais dinâmico e prazeroso, como também fortalece o vínculo entre professor e aluno.

Santos, enfatiza que a ludicidade é:

Uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.” (Santos, 2007, p. 12).

O professor como mediador do saber e do conhecimento precisa respeitar e entender a criança como um ser singular, único, em suas diversas fases e momentos. Suas ações deve estar sempre com o propósito intencional que é o sucesso da aprendizagem dos seus alunos. É importante enquanto mediador permitir-se, deixar um pouco de lado as exigências curricular e fazer no momento da aula algo que dê alegria, satisfação em está ali, lembrar-se que a educação infantil é a fase primordial para as etapas seguintes na vida acadêmica dos educandos, uma boa atuação de sua prática leva ao sucesso dos estudantes. Para Santos (2007, p. 41), “o lúdico servirá de suporte na formação do educador, como objetivo de contribuir na sua reflexão-ação-reflexão, buscando dialéticas, teoria e prática, portanto, reconstruindo a práxis.”

Atualmente, os cursos de formação superior em especial a área da Pedagogia vem se adaptando com uma proposta mais dinâmica em transmitir aos universitários a importância em levar a ludicidade para dentro das salas de aula, proposta esta que em décadas não se via. Contudo, ainda há aqueles profissionais que após concluir sua formação não colocam em prática o que aprendeu na teoria, as vezes por preguiça, por não saber como colocar na prática, a intencionalidade, não sabe como gerenciar seu tempo enquanto está no ambiente da sala de aula. O docente precisa entender que quanto mais vivenciar o lúdico mais habilidades irá dominar, saberá discernir e adaptar

cada jogo, cada brincadeira para o objetivo que deseja alcançar, porém só será possível se estiver em constante formação, estudar, está atualizando-se.

O Educador deve ter a disponibilidade e a coragem para estudar, pois é a partir desta construção que se torna um pensador e criador de novas práticas educativas. E por isso se faz necessário uma formação inicial que realmente atenda às necessidades dos educandos da educação infantil, que ainda é tratada como “apêndice” no corpo da educação básica (Freire, 1996, p. 6).

Desse modo, vale lembrar que o professor mediador tem uma grande missão no sucesso do ensino e aprendizagem das crianças, que devem estar sempre em buscar do conhecimento, lembrar que um dia também foram crianças e passaram por uma sala de aula que muitas vezes o ensino nem foi tão prazeroso e significativo como gostariam que tivesse acontecido. Mas não deixem que o cansaço, as dificuldades sociais sejam empecilhos para que se faça das nossas práxis um divisor de águas na educação, pois, se carrega o futuro educacional de uma criança para uma vida melhor.

5 FAMÍLIA E ESCOLA COMO INSTITUIÇÃO INCENTIVADORA

A família tem um papel fundamental na evolução da criança, pois é no seio familiar que ela iniciará suas vivências, é através da família que ocorre o primeiro contato com o mundo exterior, para depois elas terem contato com a segunda instituição que é a escola. É nesse ambiente que os pequenos irão passar parte do seu tempo, em dado momento do desenvolvimento infantil, o ambiente escolar se tornará responsável em contribuir no processo de aprendizagem desse infante.

É comum escutar dos pais que as crianças passam o tempo brincando ou pintando enquanto estão na escola, porém o que esses pais não compreendem ou não tem informação é que, no momento que estão brincando, pintando, o infante também está se desenvolvendo, seja na parte física, como na emocional. É importante desmistificar essa visão que os adultos têm sobre os jogos e as brincadeiras na educação infantil.

A escola necessita repassar aos pais dessas crianças que elas não estão ali somente para brincar, mas desenvolver-se, e que o jogar e o brincar irão contribuir no processo de ensino aprendizagem dos seus filhos, é comprovado cientificamente que o lúdico tem grande relevância no desenvolvimento infantil.

O brincar infantil é uma atividade intrinsecamente significativa e valiosa, que vai muito além de simples entretenimento. Quando uma criança brinca, ela está envolvida em um processo ativo de exploração e descoberta do mundo ao seu redor. Através das brincadeiras, as crianças podem experimentar diferentes papéis, construir narrativas, simbolizar situações da vida real e dar vazão à sua imaginação. Isso estimula o pensamento criativo, a resolução de problemas, a habilidade de comunicação e a capacidade de lidar com emoções.

Nas brincadeiras de aquisição, a criança fica “toda olhos e toda ouvidos”. Ela olha, escuta, esforça-se para perceber e compreender coisas e seres, cenas, imagens, relatos, canções que demonstram captar toda a sua atenção. Nas brincadeiras de fabricação, diverte -se em juntar, combinar entre si objetos, modificá-los, transformá-los e criar novos (Wallon, 2007, p. 54).

Além disso, o brincar proporciona um espaço seguro onde a criança pode expressar-se livremente, sem medo de julgamentos ou restrições. Ela pode explorar seus interesses, experimentar novas ideias, aprender com os erros e desenvolver habilidades sociais, como a cooperação, negociação e empatia, através da interação com outras crianças.

No brincar, a criança se engaja em atividades que são significativas para ela, de acordo com seu desenvolvimento e interesses. Pode ser brincar de faz de conta, construir com blocos, desenhar, pintar, brincar ao ar livre, criar histórias, entre tantas outras possibilidades. Essas atividades podem ser espontâneas ou estruturadas, mas o elemento essencial é a liberdade e o prazer de estar imerso na atividade.

Assim, na criança a imaginação criadora surge em forma de jogo, instrumento primeiro de pensamento no enfrentamento da realidade. Jogo sensório-motor que se transforma em jogo simbólico, ampliando as possibilidades de ação e compreensão do mundo. O conhecimento deixa de estar preso ao aqui e agora, aos limites da mão, da boca e do olho e o mundo inteiro pode estar presente dentro do pensamento, uma vez que é possível “imaginá-lo”, representá-lo com o gesto no ar, no papel, nos materiais, com os sons, com palavras (Kishimoto, 2011, p. 57).

O brincar infantil também desafia a criança a desenvolver sua autonomia, criatividade e senso de iniciativa. À medida que ela explora novas formas de brincar e experimentar diferentes possibilidades, ela aprende a tomar decisões, resolver problemas e buscar soluções.

Portanto, é fundamental reconhecer e valorizar o brincar infantil como uma atividade essencial para o crescimento saudável e integral da criança. Brincadeiras superficiais podem ter seu valor como forma de entretenimento, mas é no brincar profundo e significativo que a criança encontra espaço para expandir sua imaginação, explorar o mundo e desenvolver suas capacidades cognitivas, emocionais e sociais. Desta forma, vale ressaltar que a família tem um papel primordial na interação e no desenvolvimento da criança com os jogos e as brincadeiras, são com seus familiares que os pequenos têm o primeiro contato com uma brincadeira, com um brinquedo. As brincadeiras em família desenvolvem várias habilidades, assim como fortalece os vínculos entre eles. É importante que no momento das brincadeiras a família se envolva na imaginação do infante deixando-o livre para conduzir toda a ação, pois, neste momento acontece o desenvolvimento pleno e saudável dos pequenos.

6 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido com o propósito de alcançar os objetivos estabelecidos. Desta maneira, para dirigir os objetivos deste trabalho, contou com uma abordagem quali-quantitativa, conforme apresenta Knechtel (2014, p. 106), '[...] interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)'."

Quanto aos objetivos a pesquisa, caracteriza-se como descritiva para expor os fatos que foram observados, registrados e analisados sem que haja intromissão do pesquisador, com o propósito em responder a problemática que foi abordada.

A pesquisa descritiva de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 52), é aquela que:

Observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação.

Em relação ao procedimento, a pesquisa está caracterizada como uma pesquisa exploratória, com o propósito de averiguar os jogos e brincadeiras no desenvolvimento das crianças na educação infantil na Creche Municipal Professora Maria Fernandes Freitas. A pesquisa exploratória "(...) permite o estudo do tema por diversos ângulos e aspectos, em geral envolve: entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado" (Prodanov; Freitas, 2013 p. 51).

A intenção em coletar informações sobre as atividades lúdicas desenvolvidas pelos professores, foi a fim de compreender como tais atividades influenciam no desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo dos alunos. Além do procedimento de pesquisa de campo, a pesquisa bibliográfica também foi utilizada devido a sua importância na fundação, já que a construção do trabalho necessitou de embasamento teórico. Para o mesmo utilizou-se o procedimento da pesquisa bibliográfica.

6.1 Sujeito e campo de pesquisa

A pesquisa exploratória aconteceu na Creche Municipal Professora Maria Fernandes Freitas, que fica localizada na avenida Juracy de Sales Fortes, s/n, bairro Nova São Luís Gonzaga, na cidade de São Luís Gonzaga do Maranhão. A instituição foi fundada na administração do ex-prefeito municipal Dr. Emanuel Carvalho e inaugurada no dia 12 de junho de 2014, sendo criada através de um projeto Federal e recebeu esse nome sob o projeto de lei de nº 492 de 02 de dezembro de 2016. Somente na administração do atual prefeito Francisco Pedreiras Martins Júnior no ano de 2018, entrou em funcionamento com direção da professora Edizete Maciel Lima Silva.

A escola oferece uma educação integral e inclusiva para crianças de 1 ano e 7 meses a criança de 3 anos e 11 meses, dividida em maternal I e maternal II e tem uma infraestrutura boa, se dividindo em maternal I com crianças de 1 ano e 7 meses a 2 anos e 11 meses e maternal II com crianças de 3 anos a 3 anos e 11 meses. Ela contém 5 salas todas climatizadas, porém no turno vespertino apenas 4 salas são utilizadas.

Para o sujeito da pesquisa foram escolhidas 08 (oito) educadoras que trabalham na creche, abrangendo as turmas de maternal I e maternal II, tanto no turno matutino quanto no turno vespertino. As participantes foram selecionadas levando em consideração suas experiências e vivências na área da educação infantil, o que possibilitou uma rica variedade de perspectivas e práticas pedagógicas. As professoras possuem formação acadêmica distintas e diferentes anos de atuação, refletindo a pluralidade das abordagens educacionais dentro do ambiente da creche. Essa diversidade é fundamental, uma vez que cada educadora contribui para a pesquisa não apenas com seus conhecimentos teóricos, mas também com suas práticas diárias, os desafios que enfrentam e as estratégias empregadas para fomentar o desenvolvimento das crianças.

6.2 Instrumento da coleta de dados

Quanto ao método, aconteceu a observação e foi aplicado um questionário com 10 (dez) perguntas objetivas, destinadas a 08 (oito) professoras da educação infantil que atuam na instituição do estudo. Elas responderam às

perguntas individualmente, sem a participação das pesquisadoras. O questionário foi realizado com o objetivo de explorar aspectos significativos da prática educacional e a percepção das professoras sobre a utilização de jogos e brincadeiras em suas abordagens pedagógicas. Utilizou-se o *Google forms* para aplicação do questionário, visto que ele é um instrumento que contribui com a qualidade e a veracidade do estudo devido a sua segurança na coleta dos dados, assegurando assim que suas opiniões fossem expressas de maneira autônoma e sincera.

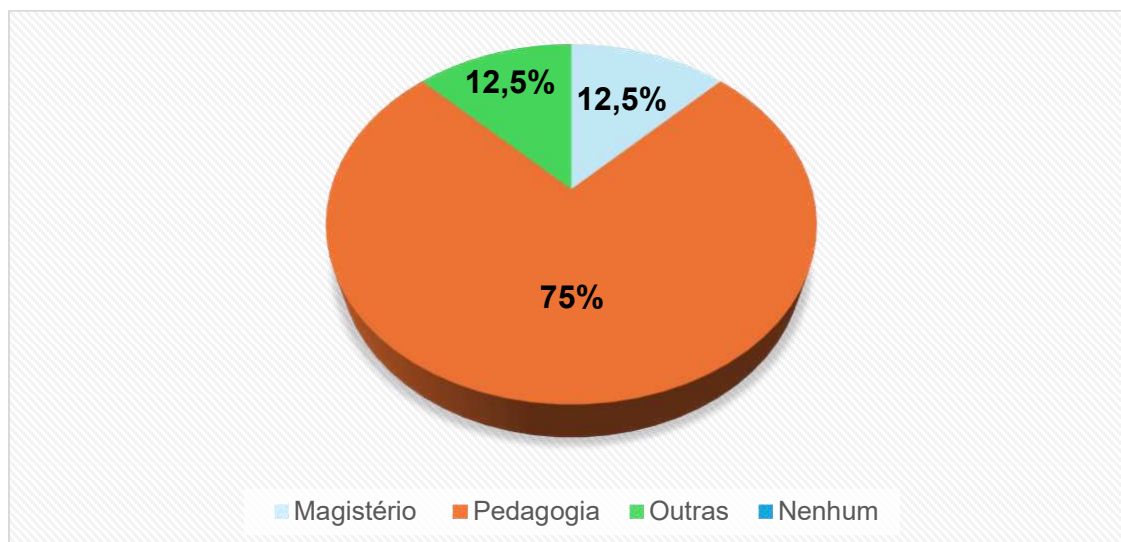
Depois de reunir os questionários, os dados foram estruturados e analisados tanto quantitativa quanto qualitativamente. As respostas foram organizadas em gráficos e passaram por análises estatísticas, o que possibilitou a identificação de tendências e padrões ligados à percepção e à prática da ludicidade por parte das professoras. Os resultados foram apresentados de forma clara e direta, com emprego de gráficos, seguidos por suas considerações.

7 ANÁLISE DOS DADOS

Após a aplicação do instrumento de pesquisa (questionário), para os docentes do maternal I e maternal II, cujo objetivo foi coletar informações referentes ao desenvolvimento da criança na educação infantil através dos jogos e brincadeiras, fez-se a etapa de tabulação, apresentação e análise dos resultados obtidos.

São apresentados nesta seção, os resultados da pesquisa, discussões e análises específicas das respostas obtidas por meio do questionário aplicado aos educadores do maternal I e maternal II da Creche Municipal Professora Maria Fernandes Freitas. Os dados da pesquisa foram apresentados em gráficos.

Gráfico 1 - Formação inicial



Fonte: As autoras, 2024.

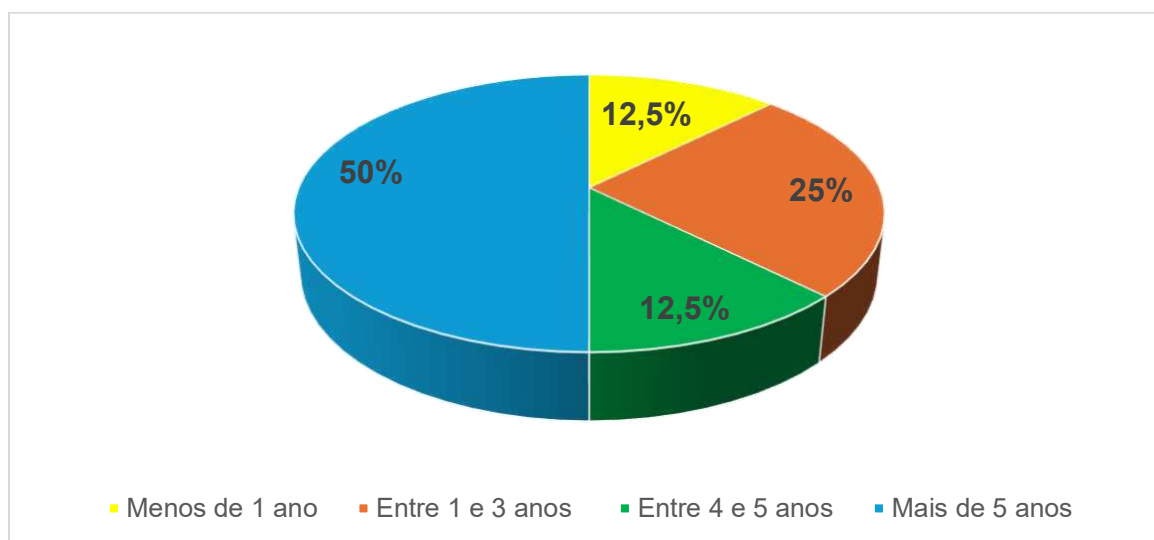
De acordo com as respostas das entrevistadas, pode-se perceber que se tratando da formação inicial, 75% (06) delas têm formação superior adequada para lecionar na área em que atuam; 12,5 % (01) delas possui apenas magistério; e, 12,1% (01) possui outro tipo de formação.

A formação de professores é muito importante, pois ela colabora para o desenvolvimento de competências pedagógicas, como o planejamento de aulas, a avaliação do aprendizado e a administração da sala de aula.

É preciso não só discutir uma formação de professores, onde o mesmo tenha uma posição de versatilidade, criatividade, reflexão e desenvoltura na relação didático pedagógica. É necessário trazê-lo para o centro da sua formação, promovendo condições físicas e emocionais de trabalho. Uma formação pautada não só na valorização do saber didático, mas nos saberes plurais que o professor, como sujeito sócio-histórico construiu, com certeza reverbera numa qualidade educacional da sua prática em sala de aula (Guimarães; Ferreira, 2020, p. 172).

Além de incentivar uma análise crítica sobre as práticas educativas permitindo que os professores revisem e aprimorem suas estratégias de ensino, fomenta a inclusão e a valorização da diversidade no contexto escolar, capacitando os docentes a enfrentarem diferentes realidades e atenderem às necessidades dos alunos.

Gráfico 2 - Tempo de atuação na área



Fonte: As autoras, 2024.

Através dos resultados obtidos no gráfico 2, foi possível perceber que 50% (04) das oito entrevistadas (professoras) atuam a mais de 5 anos na área da educação infantil. É importante ressaltar que o tempo de experiência do professor da educação infantil em sala de aula é um aspecto essencial para garantir um ensino de qualidade e satisfatório.

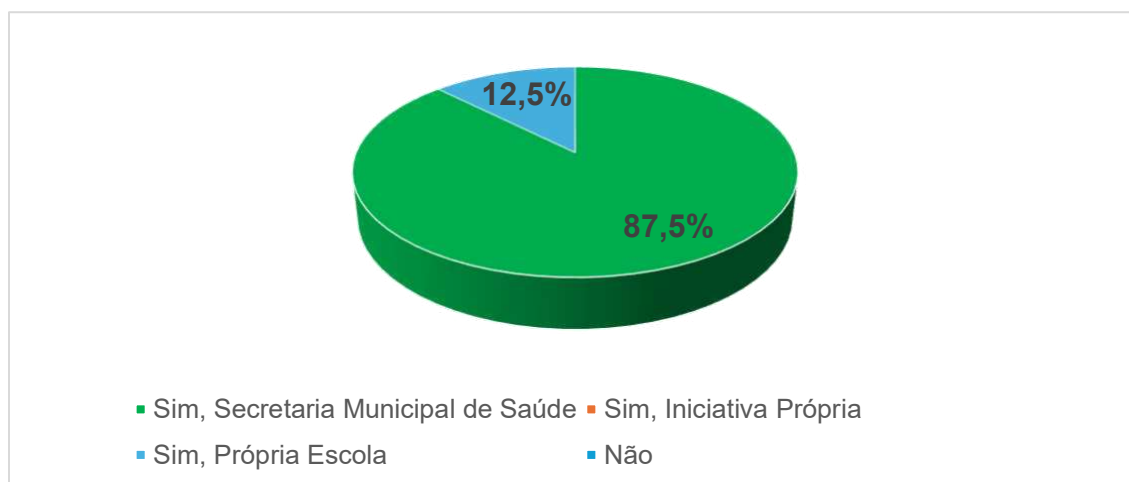
O tempo de atuação como professor na educação infantil está relacionado ao desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais das crianças, pois quanto mais experientes os educadores, mais eles podem promover um ambiente agradável e acolhedor, para o progresso na educação infantil.

Todavia, não basta tão somente que os professores possuam apenas saberes, é imprescindível que tenham tanto saberes quanto competências, pois: Saberes são conhecimentos teóricos e práticos necessários para o exercício profissional, competências são as qualidades, capacidades, habilidades e atitudes relacionadas aos conhecimentos teóricos e práticos e que permitem o exercício adequado da profissão (Libâneo, apud Silva e Guimarães, 2011, p. 15).

A experiência de um professor pode ter um efeito positivo na forma como as atividades educativas são elaboradas e realizadas, na habilidade de compreensão da individualidade de cada criança e, sobretudo, no conhecimento sobre o desenvolvimento infantil.

Contudo, as carreiras dos professores estão frequentemente vinculadas às diretrizes da política de educação pública e pouca atenção é dada ao planejamento de carreira para garantir a estabilidade dentro da organização, especialmente nas escolas públicas.

Gráfico 3- Participação em formação continuada referente a jogos e brincadeiras



Fonte: As autoras, 2024.

Na terceira questão destinada às educadoras, buscou-se entender se alguma delas já participou, seja por iniciativa própria, por incentivo do governo ou pela própria

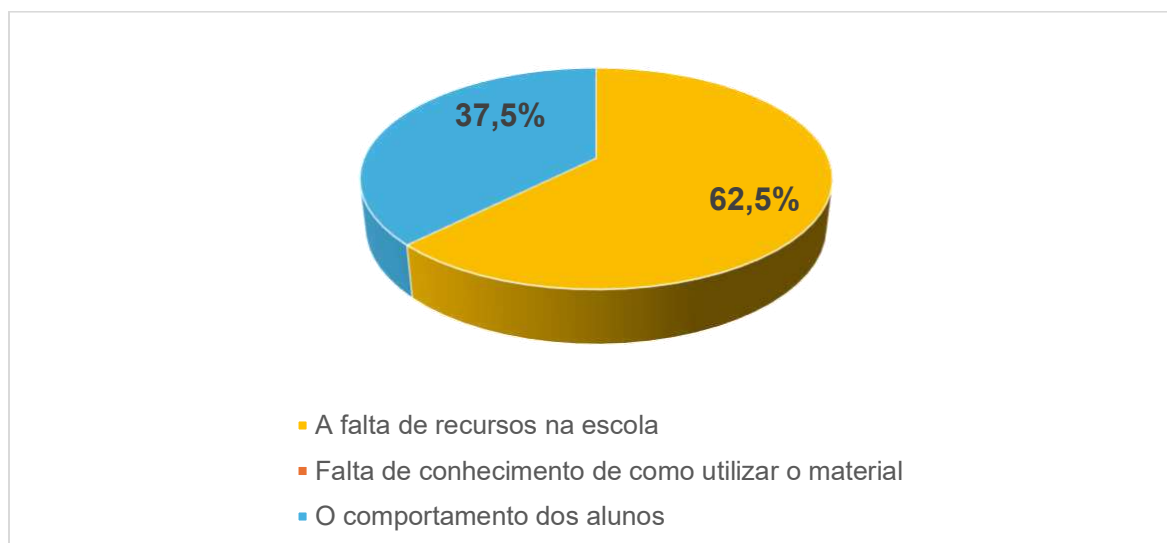
escola de alguma formação em relação aos jogos e brincadeiras, e contatou-se que as 100% (08) entrevistadas já participaram, sendo que 87,5% (07) delas responderam que foi a secretaria de educação do município que ofereceu; e 12,5% (01) delas respondeu que foi a própria escola. É importante mencionar que a capacitação continuada é muito relevante para os educadores, uma vez que eles se engajam em processos de capacitação durante suas trajetórias profissionais implementando práticas inovadoras e atualizadas no ambiente educacional.

De acordo com Nóvoa (1992, p.13):

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (Nóvoa, 1992, p.13).

Sob essa perspectiva, é importante ressaltar que a formação continuada é de extrema importância, pois ela possibilita uma educação com mais qualidade e eficiência. Os professores precisam estar constantemente buscando o aprimoramento e também aplicando metodologias adequadas que incentivem as crianças que desejam aprender, tornando o ambiente educacional mais interessante e participativo.

Gráfico 4 - Parte difícil se tratando da metodologia



Fonte: As autoras, 2024.

De acordo com as informações recolhidas, a falta de recursos na escola e o comportamento das crianças são as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na forma de aplicar suas atividades (metodologias)

62,5% (05) das professoras indicaram que a falta de recursos é uma barreira; e, 37,5% (03) afirmaram que o comportamento da criança é o fator que mais dificulta o processo metodológico.

A escassez de recursos em uma creche inclui a falta de materiais adequados para as atividades lúdicas e essa carência pode afetar diretamente a qualidade das práticas de aprendizagem das crianças.

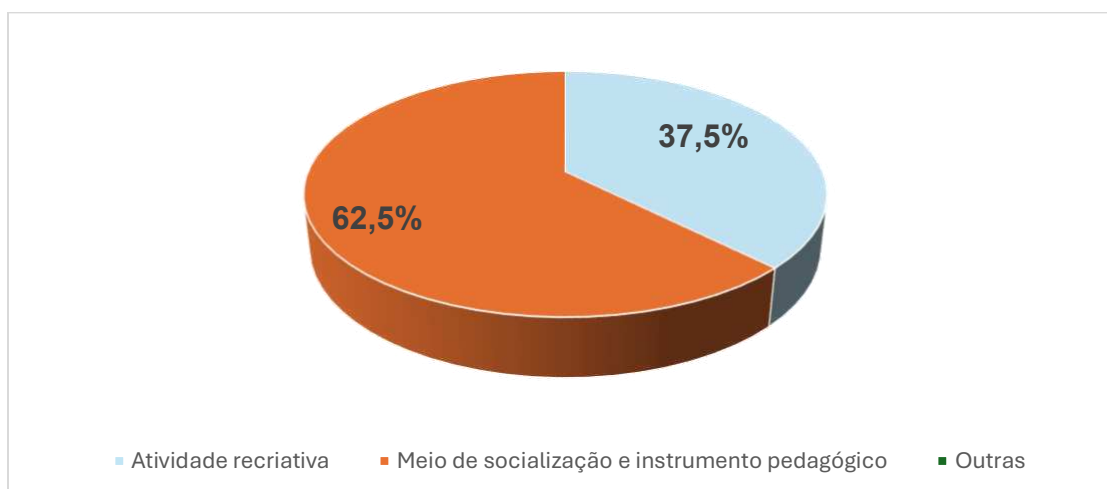
De acordo com Cotonhoto (2017, p. 42):

[...] necessário que pedagogo e professores busquem promover uma análise apurada acerca do ambiente escolar. Compreendendo que esta análise diz respeito aos problemas enfrentados no interior da sala de aula e ao processo de aprendizagem. Acompanhar e analisar os elementos que influenciam nos processos de aprendizagem dos alunos, seus modos de ser e estar no cotidiano da escola e entender a avaliação como representativa das potencialidades e entraves de diferentes dispositivos na experiência de aquisição e construção do conhecimento por parte dos alunos.

Um espaço físico limitado pode limitar a variedade e a qualidade das atividades e materiais disponíveis para as crianças, tornando assim mais difícil para os educadores planejar e executar atividades e projetos pedagógicos interessantes e motivados. Isso pode afetar o envolvimento e o entusiasmo das crianças em relação à aprendizagem.

Com relação a comportamentos indesejados, como agitação ou distração, os professores podem ser orientados a adotar procedimentos mais interativos e lúdicos, que se alinham melhor às necessidades de movimento e exploração dos pequenos. A inserção de rotinas planejadas pode facilitar na redução de comportamentos indesejados, gerando um ambiente mais seguro e confiável para as crianças, o que, por sua vez, favorece a implementação de metodologias mais elaboradas.

Gráfico 5 - como as professoras definem os jogos e brincadeiras



Fonte: As autoras, 2024.

Na quinta pergunta procurou-se saber como as educadoras definem os jogos e brincadeiras, das 100% (08) entrevistadas, 62,5% (05) indicam que os jogos e brincadeiras é um meio de socialização e instrumento pedagógico. Isso mostra uma compreensão importante sobre a função desses componentes na educação infantil. Para elas, essas as atividades lúdicas garantem um espaço seguro.

Nesse contexto, 37,5% (03) veem os jogos e brincadeiras como uma atividade recreativa, isso indica uma concepção que evidencia a importância do lazer e do prazer na formação e no desenvolvimento infantil.

Quando a criança brinca, ela assimila o mundo da sua maneira, não havendo compromisso com a realidade. A interação com o objeto independe da natureza deste, sua função advém do significado e sentido atribuído pela criança através do simbolismo. Inicialmente, o jogo se apresenta de maneira solitária, evoluindo para o estágio da representação de papéis, até chegar aos jogos de regras. O brinquedo e o ato de brincar, nesta perspectiva, constituem-se em vínculos importantes na construção do conhecimento. Piaget ainda sugere que a brincadeira livre, mesmo sendo não estruturada, possui regras que conduzem o comportamento das crianças em dados momentos. Para a perspectiva pedagógica, o jogo ganhou um significado mais prático, metodológico. Ainda que carregue em si uma carga de prazer e ociosidade (Cotonhoto, 2017, p. 39).

Em essência, as variadas definições fornecidas pelas educadoras não se contradizem, e sim se somam, construindo um panorama rico e intrincado acerca da importância dos jogos e das brincadeiras na educação infantil. A combinação de diversão e aprendizagem, bem como a interação social e o crescimento pessoal, são elementos importantes que precisam ser combinados com métodos de ensino para criar um ambiente educacional mais envolvente e produtivo. Levar em conta estas dimensões não só enriquece a experiência de aprendizagem, como também contribui

para o desenvolvimento holístico das crianças, preparando-as para um futuro mais responsável, cooperativo e inovador.

O ambiente escolar não deve ser carente de recursos lúdicos, a base da educação infantil se destaca por ser um ensino no qual a ludicidade é presente no cotidiano dos alunos, a escola deve oferecer um espaço que os jogos e as brincadeiras estejam ao alcance das crianças, uma escola sem um espaço adequado para desenvolver as atividades fora de sala poderá acarretar uma aprendizagem sem sucesso, enfadonha, com características que se destacam no ensino infantil como a presença do lúdico.

Gráfico 6 - Contribuição dos jogos e brincadeiras na aprendizagem



Fonte: As autoras, 2024.

Conforme as respostas da questão 6, 100% (08) das entrevistadas afirmam que os jogos e brincadeiras contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil. É importante ressaltar que é indispensável o uso da ludicidade na pré-escola, visto que fazer uso de recursos ajuda no desempenho motor, na socialização das crianças, vale também lembrar que as regras estabelecidas em cada atividade auxiliam os alunos no processo de respeito ao direito do outro.

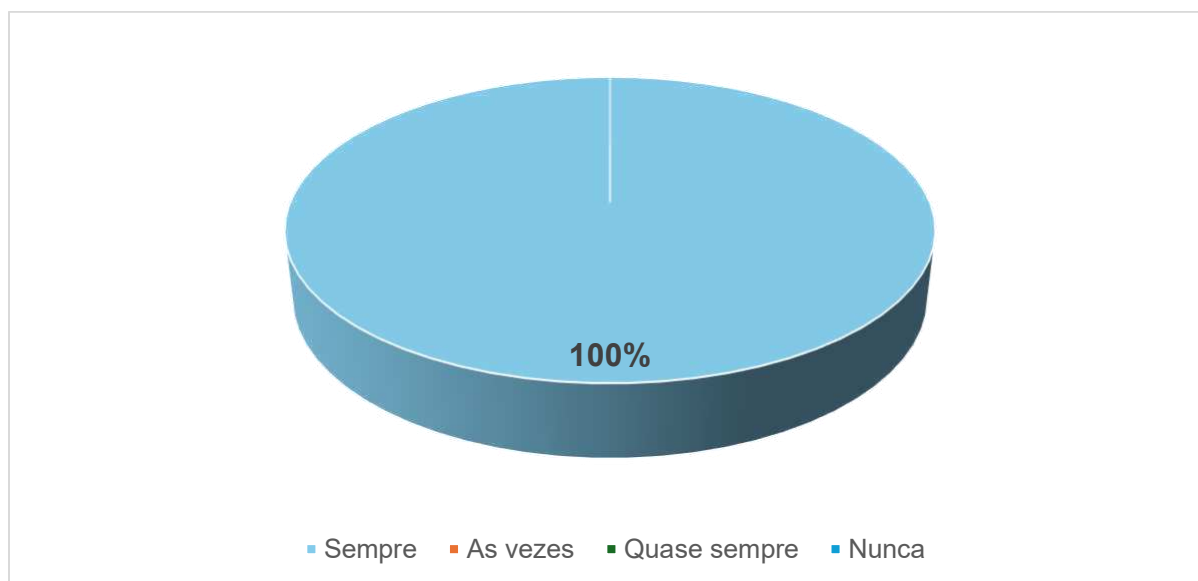
O uso dos jogos e brincadeiras quando mediado de forma intencional, com um objetivo, tem grande relevância no processo de aprendizagem dos pequenos, sabe-se

que neste momento eles aproveitam para transmitir suas emoções, o professor precisa entender que a sua mediação nessas ações é primordial, que o brincar precisa acontecer, mas, que é necessário a supervisão do adulto, e que neste momento ele deve ficar atento as necessidades dos seus alunos, os desafios que cada um tem ao executar as tarefas propostas, e só assim, ele saberá como conduzir suas práxis em buscar do desenvolvimento da turma.

O brinquedo, a brincadeira e o jogo são recursos auxiliares para o desenvolvimento físico, mental e socioemocional da criança. Essas atividades assumem a função lúdica, (divisão, prazer ou certo desprazer que o brinquedo propicia) e função educativa (conhecimento e apreensão do mundo, que completa o indivíduo em seu saber) (Kishimoto, 2003, p. 94).

Tanto os jogos quanto as brincadeiras na educação infantil são relevantes no processo afetivo, social e principalmente no cognitivo. Estudos comprovam a eficácia de tais atividades no desempenho psicomotor do infante, nesses casos, percebe-se que o educador em nenhum momento deve negligenciar o uso dos recursos no processo do ensino e aprendizagem da sua turma.

Gráfico 7 - Frequência com que as professoras utilizam os jogos e brincadeiras nas aulas



Fonte: As autoras, 2024.

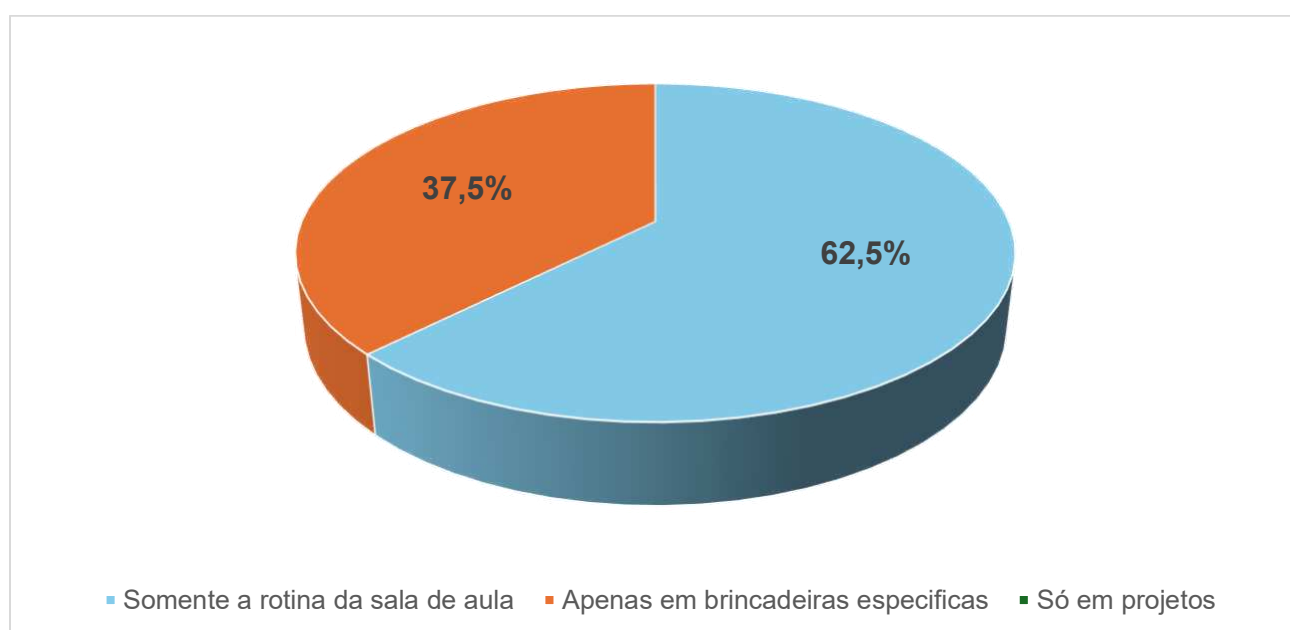
Observando o gráfico da pergunta 7, com que frequência você utiliza os jogos e brincadeiras, constatou-se que as respostas foram unânimes, ou seja, 100% (08) afirmaram que sempre é usado dessas ferramentas em suas metodologias, lembrando

que é importante os jogos e as brincadeiras estejam sempre relacionadas com o propósito da aula, que aconteça de forma planejada e intencional. É interessante que o professor estimule as crianças a se envolverem no momento das atividades, a participarem de maneira ativa e coletiva com os colegas, não acomodar-se a mesmice de sala de aula mas buscar novas prática, novas formas para trabalhar a ludicidade em suas aulas.

As atividades lúdicas como recursos da prática educativa devem estar presentes no cotidiano das salas de aula da educação infantil visando não só o desenvolvimento emocional dos alunos, como também a compreensão por parte dos educadores sobre os limites e as possibilidades de trabalhar as questões afetivas no contexto escolar” (Almeida, 2008).

Portanto, é importante salientar que a criança aprende brincando, que ao brincar ela desenvolve várias habilidades, o ensino se torna mais eficaz e a aprendizagem mais prazerosa e significativa. O docente necessita saber utilizar o momento propício e as ferramentas assertivas para trabalhar com seus alunos, não é brincar por brincar, mas saber o porquê está brincando e qual papel aquela brincadeira e aquele jogo terá para aquelas crianças.

Gráfico 8 - Como é utilizado o lúdico em sala de aulas



Fonte: As autoras, 2024.

Observa-se no gráfico de número 8, que 62,5% (05) responderam que utilizam o lúdico somente na rotina da sala de aula; enquanto, 37,5% (03) das entrevistadas afirmam que só utilizam o lúdico em brincadeiras específicas.

Após analisar as respostas, percebe-se que há uma certa dificuldade dos professores em trabalhar de forma lúdica em todos os momentos da sala de aula, muitas vezes só em algo específico como foi citado pelas entrevistadas, provavelmente devido a demanda em cumprir o currículo escolar, já que, confeccionar recursos para ser trabalhado em sala leva tempo, vale ressaltar também o custo financeiro no qual muitas vezes o professor não pode ou não quer custear. Vale lembrar que o docente deve ter uma visão ampla e ter conhecimento em produzir os recursos didáticos-lúdicos com matérias recicláveis que se encontrou com muita facilidade.

Desta forma, cabe ao professor buscar novas maneiras para proporcionar aulas atrativas usando recursos que chamam atenção dos alunos e com zero custo, a internet tem se tornando uma ferramenta importante no auxílio e para inspirações de pesquisas para recursos lúdicos a serem utilizados com crianças da educação infantil.

Assim, Ribeiro (2013, p. 1), ressalta que:

O lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento. Cabe assim, uma estimulação por parte do adulto/professor para a criação de ambiente que favoreça a propagação do desenvolvimento infantil, por intermédio da ludicidade.

Por meio da ludicidade as crianças assimilam melhor os conteúdos, desenvolvem mais rápido sua capacidade motora, psicossocial. Deste modo, os jogos e as brincadeiras são de suma importância na formação dos pequenos em suas capacidades motoras, como também nas relações socioafetivas.

Gráfico 9 - Opinião das professoras sobre a importância do lúdico para o desenvolvimento da criança na educação infantil.



Fonte: As autoras, 2024.

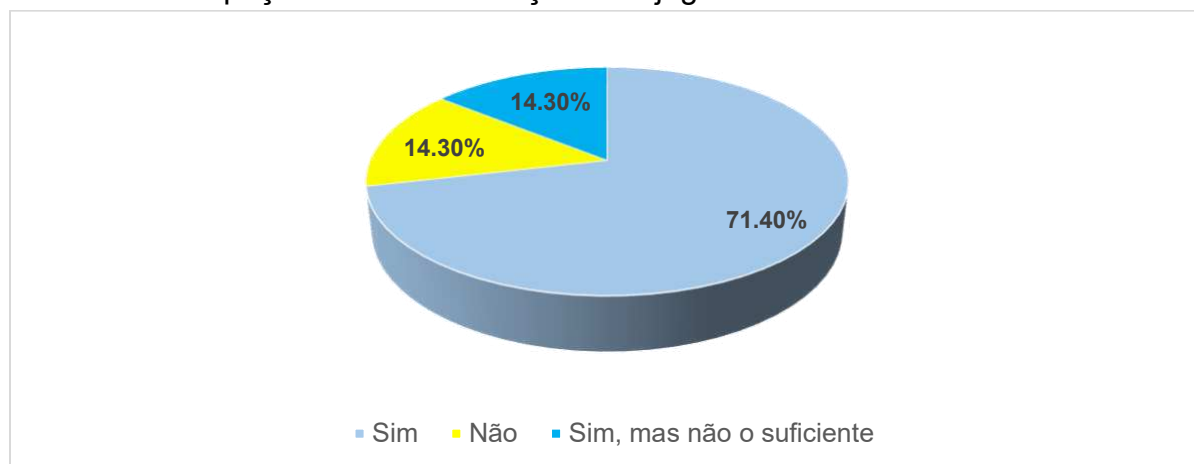
Na questão de número 9, buscou-se saber das educadoras acerca da importância do lúdico no desenvolvimento das crianças da educação infantil, conforme amostragem acima equivale a 100%, ou seja, todas disseram que “sim”, é importante. É sabedor por todos os profissionais da educação que trabalha com a ludicidade na sala de aula, e que trabalhar com o lúdico proporciona aos alunos inúmeros benefícios em áreas como neurociência, psicologia, entre outras, e que vem por meio de pesquisas científicas comprovadas que quanto mais utilizado o lúdico, melhor se torna o processo de desenvolvimento da criança em diversas fases da vida, no ambiente escolar da educação infantil o uso dos recursos lúdicos como os jogos e as brincadeiras não devem ser deixados de lado, pois é nesta idade que as crianças estão descobrindo o mundo ao seu redor, construindo seus conhecimento que levará para a vida adulta.

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem (Pereira, 2005, p. 20).

Como já mencionado no decorrer do presente trabalho, é interessante que o professor faça uma mediação das atividades, estabelecendo objetivos claros e planejados para que os jogos e brincadeiras de modo lúdico auxilie na construção e sucesso da criança na educação infantil. É importante salientar que, enquanto o aluno brinca o professor não necessita está sempre intervindo, falando o que pode ou não

fazer durante o brincar, mas mediar este momento de modo que não tire a autonomia dos discentes, pois ao brincar a criança se sente livre, e a aprendizagem deixa de ser rígida, tornando-a mais leve.

Gráfico 10 - Espaço físico e sua relação com jogos e brincadeiras



Fonte: As autoras, 2024.

Na pergunta de número 10, direcionada as docentes sobre a escola proporcionar um espaço adequado para jogos e brincadeiras, constatou-se que 71,4% (05) responderam que sim, que a escola oferece espaço para jogos e brincadeiras; enquanto 14,3% (01) responderam que não, não oferecem um espaço adequado; e, 14,3% (01), sim, mais não é o suficiente para que pudessem desenvolver as atividades com jogos e brincadeiras.

No contexto da educação infantil o espaço físico se torna indispensável no processo de desenvolvimento da criança, é importante que eles tenham um ambiente fora a sala de aula, onde possam movimentar-se, oportunizando-os a correr, pular, subir e descer, esses espaços devem ser pensados no infante, com características próprias da idade, ser um ambiente organizado, acolhedor no qual a criança tenham liberdade para evoluir e expressa-se enquanto brinca.

Os ambientes construídos para crianças devem atender cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades para contato social e privacidade (Hank, 2006, p. 3).

O ambiente escolar não deve ser carente de recursos lúdicos, a base da educação infantil se destaca por ser um ensino no qual a ludicidade é presente no cotidiano dos alunos, a escola deve oferecer um espaço que os jogos e as brincadeiras

estejam ao alcance das crianças, uma escola sem um espaço adequado para desenvolver as atividades fora de sala poderá acarretar uma aprendizagem sem sucesso, enfadonha, com o lúdico como característica que se destaca no ensino infantil é a presença do lúdico.

8 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A proposta de intervenção visa criar um ambiente rico em recursos lúdicos e que estimule de forma significativa o desenvolvimento das crianças na creche, visto mediante o problema que foi diagnosticado tanto na observação quanto na pesquisa. Para isso, é essencial implementar metodologias lúdicas durante as atividades; assim pensamos em uma oficina que terá como meta a produção de materiais que possam propiciar uma melhor utilização do lúdico nas aulas.

As oficinas poderão ser realizadas pela própria instituição de ensino, conduzidas de modo participativo que envolva toda a equipe docente, promovendo, a troca de conhecimentos, práticas e vivências. Para isso, poderá ser utilizado uma variedade de materiais, como garrafas PET, papelão, caixas de leite, madeira, entre outros recursos disponíveis na escola. Nesse cenário, as oficinas pedagógicas voltadas para a criação de recursos lúdicos podem trazer uma mudança significativa na preparação dos educadores para as demandas cotidianas da educação infantil, priorizando jogos, brincadeiras e brinquedos que incentivem o desenvolvimento, a interação e aprendizagens relevantes para as crianças nessa fase. O objetivo das oficinas de recursos lúdicos é proporcionar experiências enriquecedoras aos professores, promovendo o desenvolvimento integral das crianças por meio da brincadeira.

A ludicidade é um elemento crucial no processo de ensino-aprendizagem, pois favorece a interação, o engajamento e o desenvolvimento de várias habilidades sociais e cognitivas. No entanto, muitas instituições de ensino, especialmente aquelas situadas em áreas mais vulneráveis, enfrentam a carência de recursos pedagógicos que promovam essa abordagem lúdica.

Por meio da utilização de variados recursos, as professoras poderão adquirir conhecimentos de maneira prática e significativa, aprimorando habilidades e competências fundamentais para sua atuação como educadoras.

8.1 Plano de intervenção

Para conduzir esta investigação, foi necessário desenvolver um plano de observação e intervenção. É importante destacar que o foco deste estudo são os jogos e brincadeiras, com a meta principal de explorar como a prática de atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento das crianças do maternal I e maternal II na educação infantil

Os objetivos específicos da intervenção foram:

- Examinar a aplicação de atividades lúdicas nas turmas de maternal 1 e maternal 2 da educação infantil (creche);
- Reconhecer a visão da professora sobre a incorporação de atividades lúdicas na Educação Infantil;
- E observar o engajamento das crianças nas atividades lúdicas realizadas pelas pesquisadoras.

Para isso, foi traçado o seguinte plano de intervenção:

- Observação, aspectos físicos da escola e da sala de aula;
- Observação dos aspectos de relacionamento das crianças entre si e com a professora;
- Observação da prática das professoras, como elas lidam com os alunos, com as situações inesperadas, se fazem uso de recursos lúdicos e como os utilizam;

- Realização de oficinas de jogos e brincadeiras lúdicas com as professoras dos maternais 1e2 utilizando materiais recicláveis, músicas e dinâmicas.

8.2 Descrição das atividades desenvolvidas

Diagnóstico Preliminar:

Nos dias 16 e 17 de Setembro visitamos a creche para poder fazer o levantamento das necessidades e interesses do público-alvo. Durante esses dois dias, também aplicamos um questionário às professoras de 10 (Dez) questões, com perguntas objetivas sobre os jogos e brincadeiras em relação aos recursos lúdicos, identificação de espaços e materiais disponíveis para a produção dos recursos.

Através das observações e do questionário aplicado foi possível identificar a falta de recursos lúdicos para a realização das atividades.

8.3 Oficina de jogos e brincadeiras

A finalidade desta proposta é fomentar o desenvolvimento completo das crianças por meio de jogos e brincadeiras. Nesse contexto, a pesquisa indicou claramente a ausência de recursos lúdicos e de ambientes apropriados para a implementação adequada das atividades nas creches. A falta de materiais e de espaços que incentivem a brincadeira não apenas prejudica a capacidade das educadoras de inovar em suas abordagens pedagógicas, restringe também as oportunidades das crianças de interagir, explorar e aprender de maneira divertida e significativa.

Em vista disso, organizou-se uma oficina de produção de materiais lúdicos destinada às educadoras da Creche Municipal Professora Maria Fernandes Freitas, com o intuito de democratizar o acesso e a criação de ferramentas que potencializam a prática pedagógica.

O propósito desta oficina foi aprimorar as habilidades das professoras na elaboração de recursos lúdicos acessíveis, que estimulem o aprendizado, a inclusão e a criatividade, favorecendo uma educação mais interativa e participativa.

A infância constitui um momento fundamental para o crescimento humano, e as vivências de aprendizado nessa etapa devem ser relevantes e agradáveis. Atividades

lúdicas, como jogos e brincadeiras, são instrumentos valiosos para favorecer o aprendizado, além de aprimorar competências sociais, cognitivas e motoras nas crianças. Por isso, realizou-se uma intervenção que buscou estimular e integrar atividades brincantes na rotina da creche, com os objetivos de:

- Estimular a convivência social entre os pequenos, incentivando laços de amizade e valorizando as diversidades;
- Aperfeiçoar as habilidades motoras, tanto finas quanto grossas, através de brincadeiras ajustadas para as distintas idades;
- Estimular a criatividade e a imaginação das crianças, proporcionando oportunidades para que explorem diversas maneiras de brincar.

Primeiramente, reuniu-se toda a equipe educacional para argumentar sobre a proposta da oficina de jogos e brincadeiras, tirar dúvidas e coletar sugestões. Esse momento ocorreu no dia 27 de setembro durante o planejamento mensal das professoras. Essa colaboração foi fundamental para que todos se sentissem engajados e parte do processo.

Após o momento de planejamento e troca de ideias, seguiu-se para a próxima etapa que foi a confecção dos materiais necessários para a realização das atividades. Essa fase envolveu a criação de diversos recursos, como jogos e brincadeiras adaptados buscando garantir que o material fosse de fácil acesso às professoras e acessível às crianças, sempre de acordo com as normas da BNCC.

Para a confecção dos jogos, os materiais utilizados foram: papelão, tinta guache, E.V.A, TNT, cola, copo descartável, lã, fita e tesoura.

Os jogos confeccionados foram:

- Tapete das cores
- Tapete das formas geométricas
- Amarelinha móvel
- Caixa Pesca das cores
- Caixa bola na boca do sapo

Como durante as observações foi notado que o maternal II, era o que menos trabalhava com recursos lúdicos, ficando acertado para aplicar alguns dos jogos desenvolvidos.

No dia 24 de outubro, trabalhou-se o tapete das cores e a caixa bola na boca do sapo. O tapete das cores é uma ferramenta lúdica bastante eficiente para o desenvolvimento das crianças, com ele as crianças aprenderam a identificar e nomear as cores, além disso, ao se mover sobre o tapete, pulando de uma cor para outra, elas desenvolveram a coordenação e equilíbrio. Durante o jogo bola na boca do sapo o ato de movimentar a caixa para acertar a bola na boca do sapo elas desenvolveram o equilíbrio e atenção, por isso, ao acertar a bola no local adequado elas experimentarão a sensação de realização o que aumenta a autoestima.

No dia 11 de novembro, reunimos todas as crianças do turno vespertino da instituição para apresentar os jogos confeccionados e também para realizarmos um circuito de coordenação, equilíbrio e lateralidade, esse momento aconteceu no pátio da Creche e proporcionou uma diversidade de experiências enriquecedoras.

Para as crianças, essa atividade se apresentou como uma oportunidade única de explorar suas habilidades motoras de forma divertida e lúdica. Elas tiveram a chance de interagir entre si, desenvolvendo competências sociais como cooperação e respeito às regras, além de aprimorar sua percepção sobre si mesmas ao identificarem suas capacidades e os desafios enfrentados em cada tarefa. Para as professoras, esse momento foi extremamente valioso, pois permitiu que observassem o progresso de cada criança em um ambiente mais relaxado. Elas puderam colocar em prática teorias pedagógicas, reconhecendo a relevância do jogo no aprendizado e no desenvolvimento integral dos alunos. A troca de experiências entre as educadoras fortaleceu o espírito de equipe e fomentou novas ideias para atividades futuras.

Esse momento nos proporcionou informações relevantes sobre a eficácia dos jogos na educação infantil, teve-se a oportunidade de examinar como as crianças enfrentaram os desafios apresentados e quais estratégias se mostraram mais eficazes para fomentar o aprendizado. O encontro foi um sucesso e confirmou a importância de eventos como esse para o desenvolvimento integral das crianças.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, com a exploração da temática foi possível constatar o quanto os jogos e brincadeiras são importantes no desenvolvimento social, cognitivo, psicomotor e o quanto é benéfico para a interação entre as crianças, e os educadores, permitindo o ambiente agradável e uma aprendizagem prazerosa. Vale ressaltar, que trabalhar com jogos e brincadeiras motivam as crianças em participar das atividades, socializar-se, respeitar as regras e auxiliar no desenvolvimento de sua autonomia. O brincar é indispensável no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.

Evidencia-se o papel do docente na mediação com jogos e as brincadeiras para a aquisição da aprendizagem, devendo mediar e estimular as atividades em sala, no espaço físico usando o lúdico. É importante que os professores estejam constantemente aprimorando suas práticas, tendo sempre em vista as necessidades de seus alunos.

Diante disso, pode-se observar que a ludicidade é de suma importância no desenvolvimento infantil, permitindo um ensino e a aprendizagem dinâmica, acolhedora, prazerosa, estreitando os laços entre aluno e professor, ajudando na socialização entre coleguinhas, despertando o interesse em participar em grupo.

Durante o trabalho foi desenvolvido brincadeiras e jogos, no qual o professor possa está utilizando em suas práticas, todas alinhadas à BNCC e com objetivos claros que o auxiliem no processo de aprendizagem. Constatou-se durante a realização da pesquisa que os jogos e as brincadeiras não devem ser considerados apenas como um ato de passatempo, e sim, como ferramentas indispensáveis que chegaram para ajudar a transformar a educação infantil. Nesse sentido, o processo que aconteceu a aplicação das atividades foi perceptível o interesse das crianças em participar das brincadeiras demonstrando mais uma vez que, o brincar desperta interesses, que não é uma mera forma de passar o tempo, e que está para auxiliar no progresso em diversas áreas seja social ou cognitiva dos pequenos.

Vale ressaltar que, de acordo com as averiguações durante este trabalho, entende-se que os docentes são cientes da importância de trabalhar de forma lúdica em sala de aula. Contudo, há certa carência de materiais lúdicos para usar nas atividades. Diante disso, percebeu a necessidade em fomentar oficinas para produção de recursos utilizando-se materiais reutilizáveis. Assim, os docentes não ficaram engessados aos produtos oriundos de indústrias de brinquedos, a depender, o professor poderá envolver a turma para ajudá-lo, tornando o momento um ato de aprendizagem.

Esse estudo constatou que os jogos e as brincadeiras se têm uma grande importância para o desenvolvimento e o sucesso da fase estudantil da criança. Por meio do uso de recursos lúdicos, o docente proporcionará um ensino e aprendizagem significativo, estímulo ao desenvolvimento de habilidades, reconhecimento das necessidades de cada criança.

Dessa forma, é interessante que o professor tenha uma intencionalidade, buscando definir previamente os objetivos que deseja alcançar com sua prática, levando em consideração de que cada aluno tem suas diferenças. Fazendo uso de um bom planejamento ele conseguirá vencer os desafios.

É importante o docente está sempre oferecendo subsídios durante o manuseio dos recursos, mais não tirando das crianças sua autonomia. Esse processo é um momento no qual eles estão adquirindo novas habilidades, reforçando aquelas que já estão presentes, acontecendo uma interação livre, sem exigências.

O olhar do mestre para com seus alunos da educação infantil é de total importância, por saber que nessa fase, as crianças são mais propícias em aprender, e,

dependendo de como o educador conduz as brincadeiras, por serem bem pequenos podem ter algum tipo de rejeição a participar das atividades lúdicas. Desse modo, o professor precisa estar atento em suas ações, sendo importante que ele desperte o interesse das crianças que os envolva nos jogos e nas brincadeiras enriquecendo o momento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP: Loyola, 2008.

ALVES, V. T. **Campos de Experiência pela teoria de Vygotsky**. São Paulo, 2019.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal 8069 de 13/07/1990.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília:MEC,2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 out. 2024

BROUGÈRE, G. **Jogo e a Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

COTONHOTO, L. A. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Revista Construção Psicopedagógica**, 2017.

FARIA, Sonimar C. de. **História e Política da Educação Infantil**. In: FAZOLO, Eliane, CARVALHO, Maria C. M. P. de, LEITE, Maria Isabel & KRAMER, Sônia. Educação Infantil em curso. Rio de Janeiro: Ravel, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, R. S.; FERREIRA, L. G. Formação lúdica: processos de construção da docência. In: CASTRO, J. T.; GALVÃO FILHO, T.; LUNA, A.V. A.; GALVÃO, N. C. S. S. **Educação Científica, Inclusão e Diversidade**. Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2020.

HANK, Vera Lucia Costa. **O Espaço Físico E Sua Relação no Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no-desenvolvimento-aprendizagem-.htm>. Acesso em 20 de dezembro de 2024.

_____. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira, e a Educação**. Cortez 1992. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4386868/mod_resource/content/1/Jogo%2C%20brinquedo%2C%20brincadeira%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em 18 agosto de 2024.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

KISHIMOTO, T, M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**.3ª ed. São Paulo, Cortez, 2003.

KISHIMOTO, T, M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**.14ª ed. São Paulo, Cortez, 2011.

KIYA, Marcia Cristina da Silveira. **O Uso de Jogos e de Atividades Lúdicas como Recurso Pedagógico Facilitador da Aprendizagem**. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uepg_ped_pdp_marcia_cristina_da_silveira_kiya.pdf. Acesso em 24 ago. 2024.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

KRAMER, Sônia. **A Infância e sua Singularidade**. In: Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. – São Paulo: Cortez, 1994.

LIRA, Aliandra Cristina Mesomo.; SAITO, Heloisa Toshie Irie. **Elementos essenciais na prática pedagógica na Educação Infantil e seus desdobramentos**. 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4542_2930.pdf. Acesso em: 20.out.2024

LIMA, J. M. **O jogar e o aprender no contexto educacional**: uma falsa dicotomia. 2003. 246 f. Tese (Doutorado em Educação) – UNESP Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2003.

MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre, Artmed, 2005.

NÓVOA, A. (1992). Coord. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/4758>. Acesso em; 15 dez. 2024.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores**. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24ªed. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1999

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2º ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky. **Uma Perspectiva Histórico Cultural da Educação**. Petrópolis – RJ. Vozes, 1995. Disponível em: <https://www.ipabrasil.org/post/o-brincar-e-o-contexto-hist%C3%B3rico>. Acesso em: 26.maio.2023.

RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>. Acesso em 02 de dezembro de 2024.

SANTOS, Marli Pires dos Santos (org.). **O Lúdico na Formação do Educador**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SILVA, Fernanda Costa Fagundes. GUIMARÃES, Marcia Campos Moraes. **O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL: CUIDAR OU ENSINAR? UM NOVO OLHAR**. 2011. Disponível em <http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/didatica/co/CO%20461-1150-1-SM> [1].pdf. Acesso em: 15 junho. 2024.

TEIXEIRA, Sirlândia. **Jogos, Brinquedos, Brinquedos e Brinquedoteca: implicação no processo de aprendizagem e desenvolvimento**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2018.

VYGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

VYGOTSKI, L. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos Psicológicos superiores**. 6ed. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Editora Ltda, 1991.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança**. São Paulo: Martins Fontes 2007.

APÊNDICES



Apêndice 1: Imagens



Frente da Creche Municipal Professora Maria Fernandes Freitas.



Amarelinha: Percepção de cores, números e coordenação.

Estímulos Sensorial e motor: Interação das crianças com bambolês.



Atividade recreativa: envolveu passar por baixo do elástico, promovendo interação social e habilidades.

Jogo bola na boca do sapo: Realizado no Maternal 2, sala 2

Tapete das Cores: Maternal 2: equilíbrio e contagem.

Apêndice 2: Questionário Aplicado as docentes

1° Qual a sua formação inicial?

() Magistério () Pedagogia () Outras () Nenhuma

2° Há quanto tempo atua na área?

() Menos de 1 ano () Entre 1 e 3 anos () Entre 4 e 5 anos () Mais de 5 anos

3° Você Já participou de alguma Formação Continuada com relação a jogos e brincadeiras? Caso tenha participado quem ofereceu?

() Sim () Iniciativa própria

() Secretária Municipal de Educação

() Nunca () Própria escola

4° Em se tratando da metodologia, qual a parte difícil?

() A falta de recursos na escola.

() Falta de conhecimento de como utilizar o material.

() O comportamento dos alunos.

5° Como você define os jogos e Brincadeiras?



☐ Atividade recreativa.

☐ Meio de socialização e instrumento pedagógico.

☐ Outras

6° Em quanto educador, você acredita que os jogos e brincadeiras contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil?

☐ Sim ☐ Não ☐ Às vezes

7° Com qual frequência você utiliza os jogos e brincadeiras em suas aulas

☐ Sempre ☐ Às vezes ☐ Quase sempre ☐ Nunca

8° Como é utilizado o lúdico em sala de aula?

☐ Somente na rotina da sala de aula.

☐ Apenas em brincadeiras específicas.

☐ Só em projetos.

9° Em sua opinião, o lúdico é importante para o desenvolvimento da criança na educação infantil?

☐ Sim ☐ Não ☐ Talvez

10° A escola proporciona um espaço com jogos e para brincadeiras?

☐ sim. ☐ Não. ☐ Sim, mas não o suficiente.

Apêndice 3: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar da pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) pesquisa para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Cujo tema é "JOGOS E BRINCADEIRAS: Uma abordagem sobre o desenvolvimento da criança na educação infantil", desenvolvido (a) por Joana dos Santos Magalhães e Raimunda Marques da Rocha Fui informado (a), ainda, que a pesquisa é [coordenada / orientada] por Prof. Nubiragina Salazar dos Reis, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para

o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linha gerais é, (Analisar a concepção do brincar no processo de ensino aprendizagem na educação infantil.)

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de um questionário, onde as respostas e a aplicação do mesmo ocorrerão a partir da assinatura desta de autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e/ou sua orientadora / coordenadora.

Fui informado (a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

São Luís Gonzaga do Maranhão, ____ de _____ de ____

Participante: _____

Pesquisadora: _____

Pesquisadora: _____

Orientadora: _____